MARIA DE LOURDES AGUIAR BONADIA REICHMANN

**Impacto de medidas de prevenção de agravos produzidos
por animais da espécie canina, em carteiros da Empresa de
Correios e Telégrafos do Estado de São Paulo, no período
de 2000 a 2004**

Tese apresentada ao Programa de
Pós-Graduação em Epidemiologia
Experimental e Aplicada às Zoonoses,
da Faculdade de Medicina Veterinária e
Zootecnia da Universidade de São
Paulo, para obtenção do título de
Doutor em Medicina Veterinária

Departamento:

Medicina Veterinária Preventiva e
Saúde Animal

Área de concentração:

Epidemiologia Experimental e Aplicada
às Zoonoses

Orientadora:

Prof^a. Dra. Sônia Regina Pinheiro

São Paulo
2007

Autorizo a reprodução parcial ou total desta obra, para fins acadêmicos, desde que citada a fonte.

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO-NA-PUBLICAÇÃO

(Biblioteca Virginie Buff D'Ápice da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo)

T.1904
FMVZ

Reichmann, Maria de Lourdes Aguiar Bonadia

Impacto de medidas de prevenção de agravos produzidos por animais da espécie canina, em carteiros da Empresa de Correios e Telégrafos do Estado de São Paulo, no período de 2000 a 2004 / Maria de Lourdes Aguiar Bonadia Reichmann. – São Paulo: M. L. A. B. Reichmann, 2007.
133 f. : il.

Tese (doutorado) - Universidade de São Paulo. Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia. Departamento de Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Animal, 2007.

Programa de Pós-Graduação: Epidemiologia Experimental e Aplicada às Zoonoses.

Área de concentração: Epidemiologia Experimental e Aplicada às Zoonoses.

Orientador: Profa. Dra. Sônia Regina Pinheiro.

1. Acidentes do trabalho. 2. Carteiros. 3. Cães. 4. Prevenção.
I. Título.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia
Cidade Universitária "Armando de Salles Oliveira"
Comissão Bioética

CERTIFICADO

Certificamos que o Projeto intitulado "Avaliação de impacto de medidas de prevenção de agravos produzidos por cães em carteiros da Empresa de Correios e Telégrafos do Estado de São Paulo, no período de 2001 a 2003", protocolo nº525/2004, não utilizando animais, sob a responsabilidade da Profª Drª Sônia Regina Pinheiro, está de acordo com os princípios éticos de experimentação animal da Comissão de Bioética da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo e foi aprovado "ad referendum".

(We certify that the Research "Impact evaluation of measures to prevent offenses due to dogs in postal carriers from the Telegraph and Mail Office, State of São Paulo, during 2001 to 2003", protocol number 525/2004, not utilizing animals, under the responsibility of Profª Drª Sônia Regina Pinheiro, agree with Ethical Principles in Animal Research adopted by Bioethic Commission of the Faculty of Veterinary Medicine and Zootechny of University of São Paulo and was approved "ad referendum", meeting.

São Paulo, 09 de setembro de 2004

Profª Drª Júlia Maria Matera
Presidente da Comissão de Bioética
FMVZ/USP

empresa brasileira de correios e telégrafos

Of. SEST/SMES/GESAU – 2580/2004

São Paulo, 23 de junho de 2004.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE MEDICINA VETERINÁRIA E ZOOTECNIA
DEP. DE MEDICINA VETERINÁRIA PREVENTIVA E SAÚDE ANIMAL-VPS

Av. Prof. Dr. Orlando Marques de Paiva, 87 Cidade Universitária-
CEP. 05340-000 São Paulo/SP/Brasil

Il.ma.

Profa. Dra. Sônia Regina Pinheiro

Conforme solicitado por V. S^a a utilização de dados CORREIOS, no trabalho desenvolvido pela Dra Maria de Lourdes A. B. Heichmann, esclarecemos que a empresa brasileira de correios e telégrafos, através de sua Assessoria de Comunicação, concedeu permissão para uso científico de dados estatísticos de acidentes provenientes de ataque canino. Porém, ressalta a condição de obter o controle do produto final, de modo que ele possa constituir-se em capital intelectual da empresa, detendo esta, seu controle e afins.

O material recebido da pesquisa, seja em forma de cartilha, monografia ou mesmo relatório, terá o cunho de subsidiar os correios nas pesquisas, campanhas e ações de orientações aos funcionários, comunidade, mídia, e autoridades, objetivando a integridade física dos carteiros contra possíveis ataques caninos.

Salientamos que um trabalho dessa envergadura, com certeza, abre-se novos horizontes para motivar todos os envolvidos na questão da prevenção. Dessa forma, colocamos à disposição nossa área de segurança do trabalho para apoio no que couber, objetivando a conclusão dos trabalhos.

Osvaldo Bottura
Gerente de Saúde

FOLHA DE AVALIAÇÃO

Nome: REICHMANN, Maria de Lourdes Aguiar Bonadia

Título: Impacto de medidas de prevenção de agravos produzidos por animais da espécie canina, em carteiros da Empresa de Correios e Telégrafos do Estado de São Paulo, no período de 2000 a 2004

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Epidemiologia Experimental e Aplicada às Zoonoses, da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo para obtenção do título de Doutor em Medicina Veterinária

Data: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. _____ Instituição: _____

Assinatura: _____ Julgamento: _____

Prof. Dr. _____ Instituição: _____

Assinatura: _____ Julgamento: _____

Prof. Dr. _____ Instituição: _____

Assinatura: _____ Julgamento: _____

Prof. Dr. _____ Instituição: _____

Assinatura: _____ Julgamento: _____

Prof. Dr. _____ Instituição: _____

Assinatura: _____ Julgamento: _____

DEDICATÓRIA

A Deus,
as bênçãos e as oportunidades superaram meus merecimentos.

In memoriam

A meu pai, Arlindo Luiz Bonadia

A meu marido, Carlos Eduardo Reichmann

A minha mãe, Eunice Aguiar Bonadia,

modelo de tenacidade, força e carinho.

A meus filhos, Carlos Eduardo e Carolina,

brilho e energia de minha vida

AGRADECIMENTOS

A Professora Doutora Sônia Regina Pinheiro, orientadora, amiga e entusiasta incentivadora, pelo empenho e dedicação.

Ao Professor Sílvio Arruda Vasconcelos, mestre e amigo, por seus estímulo, orientações, sempre um modelo de ser humano e de profissional.

Ao Professor Doutor Fumio Homna Ito, pelos ensinamentos, estímulo e otimismo.

A Dra. Neide Yumie Takaoka, Diretora Técnica do Instituto Pasteur, pelo apoio e estímulo.

Ao Doutor Osvaldo Bottura, Gerente do Departamento de Saúde da Diretoria Regional Metropolitana de São Paulo, da Empresa de Correios e Telégrafos, pelo desprendimento e apoio durante o desenvolvimento deste trabalho.

Ao Engenheiro Joaquim Éliton Delmondes Osório, Chefe da Seção de Medicina e Segurança, pelo apoio, interesse e colaboração no desenvolvimento das atividades.

Ao Engenheiro Marco Aurélio Ferreira, Supervisor de Segurança do Trabalho, pelo estímulo e constante colaboração.

Ao Senhor Moacir Pereira da Silva, Técnico de Segurança do Trabalho, da Seção de Segurança do Trabalho, pelo entusiasmo contagiante no desenvolvimento do programa de trabalho.

Ao Engenheiro João Pedro Lauricella, Engenheiro de Segurança de Trabalho, pela atenção e assessoria na elaboração e preparação dos dados e registros.

As equipes da Assessoria Jurídica e do Centro de Treinamento e Desenvolvimento, da Empresa de Correios e Telégrafos, pela contínua orientação e acompanhamento no desenvolvimento de todas as atividades desenvolvidas.

A todos os carteiros da Diretoria Regional de São Paulo Metropolitana, Empresa de Correios e Telégrafos, pelos ensinamentos e pela disposição em colaborar para uma

interação mais salutar com os animais da espécie canina, no cumprimento de suas atribuições diárias.

A Professora Doutora Sabina Léa Davidson Gotlieb por sua atenção e apoio, próprios de uma personalidade privilegiada.

Ao Doutor Fernão Dias de Lima, Analista de Sistemas, da Faculdade de Saúde Pública, da Universidade de São Paulo, pela avaliação estatística e estímulo.

A Edna Pivi e Maria das Graças Silva, da Biblioteca do Instituto Pasteur, pela incansável assessoria e dedicação.

A Elza M. R. B. Faquim, da Biblioteca da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo, por seu empenho e primoroso trabalho na revisão das referências e citações deste trabalho.

Aos funcionários das equipes técnicas e administrativas do Instituto Pasteur, pelo companheirismo que estimula o desejo de melhorar na lide do dia a dia.

Aos funcionários da pós-graduação e do Departamento de Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Animal, pelo apoio constante, desinteressado e construtivo.

Aos colegas da pós-graduação, pelo convívio que transmitiu tanta energia e juventude.

A todos que direta ou indiretamente colaboraram na minha caminhada para atingir este momento.

RESUMO

REICHMANN, M. L. A. B. **Impacto de medidas de prevenção de agravos produzidos por animais da espécie canina, em carteiros da Empresa de Correios e Telégrafos do Estado de São Paulo, no período de 2000 a 2004.** [Impact of measures of prevention of injuries produced by the canine species animals, in mailmen of the Company of Post Offices and Telegraphs of the State of São Paulo, in the period of 2000 the 2004]. 2007. 136 f. Tese (Doutorado em Medicina Veterinária) – Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

No período de 1999 a 2004, um programa de prevenção de ataques de cães foi desenvolvido pela Empresa de Correios e Telégrafos, na Região Metropolitana de São Paulo, devido à situação rotineira de risco a que eram expostos os funcionários da empresa que prestam serviços domiciliares. No período de 2000 a 2004, avaliou-se o impacto das medidas de prevenção de lesões produzidas por animais da espécie canina utilizando notificações elaboradas pelos carterios, registros e providências adotadas. A análise estatística paramétrica utilizou o programa SPSS 15.0 for Windows. O número de acidentes notificados na série histórica apresentou uma correlação positiva com as medianas. Quando comparado o ano de 2004 com o ano de 2000, houve o incremento de 48,65% das notificações de acidentes recebidas. O número de dias perdidos, devido aos acidentes notificados, apresentou decréscimo constante entre os anos de 2001 e 2004. A diminuição entre o início da série e o final foi de 8%, embora a comparação dos anos de 2001, 2002 e 2003 com 2000 tenha apresentado aumentos de 28,01%, 20,37% e 8,66%, respectivamente. O Índice de Avaliação de Gravidade apresentou uma correlação positiva com as medianas, nos anos de 2000 a 2004. Quando comparados os anos de 2000 e 2004, a redução do IAG foi de 62,50%. Os resultados obtidos demonstraram que (1) a utilização de informações de uso restrito às esferas administrativas e operacionais do trabalho permitiu a expansão de conhecimentos, a caracterização da propriedade dos dados coletados e a comprovação da qualidade da gestão que busca aperfeiçoamentos e inovações; (2) o estabelecimento de metodologia de distinção das causas externas de acidentes de trabalho permitiu a identificação de acidentes do trabalho produzidos por animais da espécie canina em carteiros evidenciando a magnitude dos danos e (3) a redução específica de acidentes produzidos por

animais da espécie canina em carteiros comprovou a eficácia de medidas preventivas recomendadas.

Palavras-chave: Acidentes do trabalho. Carteiros. Cães. Prevenção.

ABSTRACTS

REICHMANN, M. L. A B. Impact of measures of prevention of injuries produced by the canine species animals, in mailmen of the Company of Post Offices and Telegraphs of the State of São Paulo, in the period of 2000 the 2004. [Impacto de medidas de prevenção de agravos produzidos por animais da espécie canina, em carteiros da Empresa de Correios e Telégrafos do Estado de São Paulo, no período de 2000 a 2004]. 2007. 136 f. Tese (Doutorado em Medicina Veterinária) – Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

During 1999 to 2006, the Post Offices and Telegraphs Company of the Metropolitan Area of São Paulo developed a prevention program for attacks of dogs, due to the usual risk situation displayed the company employees in domiciliary services. During 2000 to 2004, the impact of measures for injuries prevention caused by dogs was evaluated using notifications elaborated by postmen, registers and procedures adopted. The parametric statistics analysis used was the SPSS 15,0 a Windows software. The total of accidents registered in the historical series showed a positive correlation with the medians. There was an increase of 48.65% of the accidents notifications when it was compared the year 2004 with the year 2000. The number of work lost days due to the accidents presented a constant decline between the years of 2001 and 2004. The reduction between the beginning and the end series was of 8% although the comparison of the years 2001, 2002 and 2003 with 2000 has presented increases of 28.01%, 20.37% and 8.66%, respectively. The Index of Evaluation of Gravity (IEG) presented a positive correlation with the medians. When it is compared the years 2000 and 2004, the reduction of IEG was 62.50%. The results obtained has demonstrated that (1) the use of restricted information used by the administrative and operational work spheres allowed the knowledge expansion, the characterization of the harvested data property and the evidence of mangement quality that search for perfections and innovations, (2) the establishment of a methodology for distinction of the external occupational accidents causes allowed the identification of employment-related accidents produced by canine animal species in postmen, evidencing the damages magnitude and (3) the specific accidents reduction caused by dogs in postmen proved the effectiveness of the recommended prevention measures.

Key words: Occupational accidents. Postmen. Dogs. Prevention.

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

ASFIL	Assessoria Filatélica, da Empresa de Correios e Telégrafos
ASJUR	Assessoria Jurídica, da Empresa de Correios e Telégrafos
CAT	Comunicado de acidente de trabalho
CCZ	Centro de Controle de Zoonoses
CDD	Centro de Distribuição Domiciliar, da Empresa de Correios e Telégrafos
CDC	Centro de Distribuição de Cartas, da Empresa de Correios e Telégrafos
CTC	Centro de Triagem de Cartas, da Empresa de Correios e Telégrafos
CTE	Centro de Triagem de Encomendas, da Empresa de Correios e Telégrafos
CTCE	Centro de Triagem de Cartas e Encomendas
CETED	Centro de Treinamento e Desenvolvimento, da Empresa de Correios e Telégrafos
CEPANZO	Centro Panamericano de Febre Aftosa e Zoonoses
DR/SPM	Diretoria Regional de São Paulo Metropolitana
GAREC	Gerência de Administração de Recursos Humanos, da Empresa de Correios e Telégrafos
GESAU	Gerência de Saúde, da Empresa de Correios e Telégrafos
ECT	Empresa de Correios e Telégrafos
FNS	Fundação Nacional de Saúde
IAG	Índice de Avaliação de Gravidade
MTE	Ministério do Trabalho e Emprego
OMS	Organização Mundial da Saúde
OPS	Organização Panamericana da Saúde
%	Porcentagem
SMES	Seção de Medicina, Engenharia e Segurança do Trabalho, da Empresa de Correios e Telégrafos
SMS	Secretaria Municipal de Saúde
SP	São Paulo
SVS	Secretaria de Vigilância em Saúde, Coordenação de Vigilância das Doenças Transmitidas por Vetores e Antropozoonoses

WHO	<i>World Health Organization</i>
WSPA	<i>World Society of Protection of Animals</i>

LISTA DE ANEXOS

ANEXO A	Tópicos da legislação relativa a agravos produzidos por animais	65
ANEXO B	Manual do Programa de Prevenção contra ataque de cães	68
ANEXO C	Programa de prevenção ao ataque de cães – Caderno do facilitador: Treinamento no local de trabalho	105
ANEXO D	Programa de prevenção ao ataque de cães – Caderno do colaborador Treinamento no local de trabalho	115
ANEXO E	Programa de prevenção ao ataque de cães – Meu melhor amigo	122
ANEXO F	CD Rom produzido pela ECT	133

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 -	Frequência de acidentes de ataques de cães, dias perdidos e índice de avaliação de gravidade, ocorridos com carteiros da Empresa de Correio e Telégrafos - Região Metropolitana, no período de 2000 a 2004. São Paulo 2007.....	45
Tabela 2 -	Número e percentual de unidades operacionais, segundo o número de acidentes de trabalho notificados, produzidos por animais da espécie canina, em carteiros da Diretoria Regional de São Paulo Metropolitana da Empresa de Correio e Telégrafos, no período de 2000 a 2004. São Paulo, 2007.....	53

LISTA DE GRÁFICOS E FIGURAS

Quadro 1-	Relação de proporção de unidades notificadoras, números de acidentes notificados e excluídos, dias perdidos por acidente, no período de 2000 a 2004, relacionada a lesões em carteiros da DR/SP Metroplítana/ECT, produzidas por animais da espécie canina – São Paulo – 2007	47
Gráfico 1 -	Número de acidentes do trabalho em carteiros promovidos por animais da espécie canina, notificados pelas unidades operacionais das regiões da Empresa de Correio e Telégrafos - Região Metropolitana, por ano, no período de 2000 a 2004. São Paulo, 2007.....	48
Gráfico 2 -	Número anual de dias perdidos por carteiros das unidades operacionais das regiões da Empresa de Correio e Telégrafos - Região Metropolitana, devido a acidentes do trabalho produzidos por animais da espécie canina, no período de 2000 a 2004. São Paulo, 2007.....	50
Gráfico 3 -	Medianas do Índice de avaliação de gravidade dos acidentes de trabalho produzidos por animais da espécie canina em carteiros das unidades operacionais das regiões da Empresa de Correio e Telégrafos - Região Metropolitana, por ano, no período de 2000 a 2004. São Paulo, 2007.....	51

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	20
2 REVISÃO DA LITERATURA	23
2.1 ATENDIMENTOS MÉDICOS EM AGRESSÕES POR ANIMAIS	23
2.2 INFECÇÕES DECORRENTES DE AGRAVOS POR ANIMAIS	26
2.3 GENERALIDADES SOBRE ETOLOGIA DOS CÃES	28
2.4 REGULAMENTOS E LEGISLAÇÃO RELATIVOS A AGRAVOS PRODUZIDOS POR ANIMAIS	32
3 OBJETIVOS	35
4 MATERIAL E MÉTODOS	36
4.1 INSTITUIÇÃO	36
4.2 UNIDADES TRABALHADAS	36
4.3 PÚBLICO ALVO E ESTRATÉGIAS DE MOBILIZAÇÃO	37
4.4 PERÍODO	37
4.5 FATORES DE RISCO DEFINIDOS PELA ECT	37
4.5.1 Predisponentes	37
4.5.2 Facilitadores	38
4.5.3 Reforço	38

4.6 REGISTROS ADMINISTRATIVOS	38
4.6.1 Mapeamento de riscos por ataque de cães	39
4.6.2 Análise de causas de acidentes com cão	39
4.6.3 Memorando: Risco de ataque de cão	39
4.6.4 Correspondência de agradecimento por atendimento às solicitações	39
4.6.5 Lista de endereços fornecida pelo CCZ/SMS SP	40
4.6.6 Lembrete dos Correios	40
4.7 MATERIAL ELABORADO	40
4.8 CAPACITAÇÃO DE MULTIPLICADORES	41
4.9 AVALIAÇÃO DO PROGRAMA	41
4.10 DELINEAMENTO EXPERIMENTAL	41
4.10.1 Primeira Etapa	41
4.10.2 Segunda Etapa	42
4.10.3 Terceira Etapa	43
4.11 ANÁLISE ESTATÍSTICA	44
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO	45

6 CONCLUSÕES	56
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	57
REFERÊNCIAS	60
ANEXOS	65

1 INTRODUÇÃO

A interação entre seres humanos e animais de estimação (cães e gatos), mantidos para companhia, guarda, exposições e outras finalidades (modismos, impulsos, piedade, segurança pessoal, rinhas), influenciada por hábitos culturais ou pelo desconhecimento das bases sociológicas de convivência entre espécies, pode redundar em distúrbios de comportamento, traduzidos por agressões variáveis, como mordeduras e arranhões, grunhidos de alerta e posturas que revelam disposições inamistosas e ameaçadoras (BEAVER, 2001; AVMA, 2001; JENKINS, 2002).

Os registros dos serviços de assistência médica reúnem dados seculares de lesões provocadas por animais, em pessoas que, inadvertida ou intencionalmente, se depararam com situações de risco. São referidas desde Infecções por diversos agentes etiológicos de doenças, bem como ferimentos leves ou graves, que, eventualmente, evoluíram para a incapacitação temporária ou definitiva, deformante ou até mesmo para a morte (BAER, 1991; OPS, 2000; ACHA, 2001; OPS, 2001; AVMA, 2002; JENKINS, 2002; SÃO PAULO, 2003).

As pessoas envolvidas em agravos por animais são um problema de Saúde Pública, pois além das infecções secundárias também podem apresentar danos físicos e emocionais. O problema é avultado quando analisado sob o ponto de vista de acidentes de trabalho, pois as atividades de atendimento domiciliar, nas quais se enquadram os carteiros, geram um importante grupo de risco (ACHA, 2001; AVMA, 2001; JENKINS, 2002).

A Empresa de Correios e Telégrafos (ECT) foi fundada em 20 de março de 1969, pela Lei Federal nº 509, como empresa pública vinculada ao Ministério das Comunicações, em substituição ao então Departamento de Correios e Telégrafos (DCT). Seu estatuto foi promulgado pelo Decreto Nº 83.726, de 17 de julho de 1979. A partir de 2001, passou a atender 100% dos municípios brasileiros.

Os objetivos estabelecidos para a ECT foram os de planejar, implantar e explorar o serviço postal e o serviço de telegrama; explorar atividades correlatas; promover a formação e o treinamento do pessoal necessário ao desempenho de

suas atribuições; exercer outras atividades afins, autorizadas pelo Ministro das Comunicações.

O Ministério do Trabalho e Emprego, pela Portaria Nº 397, de 09 de outubro de 2002, estabeleceu a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) e o código 4152 é referente à profissão de Carteiros e Operadores de Triagem de Serviços Postais. Neste documento, no item referente a Condições Gerais de Exercício, consta: *O trabalho é exercido em ambientes fechados e abertos, em regime de tempo integral, de segunda-feira a sábado, podendo haver revezamento em períodos noturnos, domingos e feriados. O trabalho interno normalmente é feito em equipe e, o externo, individualmente. O trabalhador está sujeito a variações climáticas e a riscos inerentes à locomoção de cargas e à segurança na entrega de objetos nos mais diferentes tipos de destino.*

A distribuição domiciliária de correspondência por funcionários da ECT é uma disposição determinada em Lei. No cumprimento de seus deveres, tais funcionários se expõem a agravos, produzidos por animais domésticos da espécie canina classificados como de proprietários ou cães de família (WHO, 1990), cujas conseqüências são acidentes de trabalho de gravidade variável, que poderiam ser menos freqüentes e intensos, se os proprietários de animais adotassem algumas medidas de controle e adestramento. Torna-se também necessária a adoção de medidas relativas à segurança das edificações e residências, tais como a construção de muros com altura capaz de impedir a saída dos animais, a instalação de grades ou telas com espaçamentos mais estreitos, bem como a localização estratégica das caixas de correspondência.

A Diretoria Regional de São Paulo Metropolitana (DR/SPM), da Empresa de Correios e Telégrafos (ECT), do Ministério das Comunicações, identificou o ataque de cães a seus funcionários da área operacional como uma das principais causas de acidentes de trabalho. No ano de 1999, era estimado que estes acidentes representassem cerca de 26% de todos os acidentes registrados e que comprometeu cerca de 45% da força de trabalho da empresa (Ministério das Comunicações, s/d).

No início do ano 2000, o Departamento de Saúde (DESAU) e a Seção de Medicina, Engenharia e Segurança do Trabalho (SMES/DESAU), da DR/SPM/ECT, apresentaram a questão dos agravos provocados por animais domésticos da

espécie canina em carteiros durante o desempenho de suas funções e solicitaram o apoio do Instituto Pasteur, da Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo, para a identificação de soluções, já que este Instituto é responsável pelo atendimento ambulatorial e tratamento de pessoas envolvidas em agravos com mamíferos e expostas ao risco de infecção pelo vírus da raiva.

No ano de 2000, a preocupação dos trabalhadores da ECT do Estado de São Paulo, popularmente conhecidos como carteiros e denominados de colaboradores na empresa, era a do encontro de uma solução definitiva que impossibilitasse a ocorrência de acidentes por mordeduras de cães. Em suas ilações sobre as causas dos acidentes, aventavam hipóteses tais como a de que os cães não gostassem da cor de seus uniformes, das pessoas da raça negra, se irritassem com o odor dos carteiros. As medidas por eles propostas perpassavam por mudança na cor dos uniformes, sem saber qual a mais indicada como preferida pelos animais, a utilização de aparelhos de eletrochoque, a disponibilidade de equipamentos para defesa, como correntes, tacos ou outros, a introdução de práticas para defesa pessoal dirigida a ataques de cães e, como última alternativa, a remoção por órgão público oficial para serem submetidos à eutanásia.

Diante da configuração da situação rotineira de risco, suas implicações na área trabalhista e na área de Saúde do Trabalhador, assim como os riscos e lesões cujos controles são atribuições da Saúde Pública e a necessidade da participação pró-ativa dos proprietários de cães na prevenção dos acidentes relatados pela ECT, foi desenvolvido um programa de prevenção de ataques de cães, com o envolvimento da SMES/DESAU/DR/SPM, da ECT e do Instituto Pasteur, cuja descrição e avaliação são apresentadas neste trabalho.

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 ATENDIMENTOS MÉDICOS EM AGRESSÕES POR ANIMAIS

Nos Estados Unidos da América, são referidos cerca de 4,7 milhões de casos anuais de mordeduras por animais domésticos da espécie canina, dos quais 60% ocorrem em crianças, e do total de casos cerca de 800 mil pessoas necessitam de atenção médica (AVMA, 2002; CANADA SAFETY COUNCIL, 2004). Também são referidas dezenas de óbitos anuais pelas injúrias decorrentes destas agressões. No Estado da Califórnia, no período de 1979 a 1988, foram registrados mais de um milhão de pessoas mordidas por animais e a maioria destes acidentes foram de pequena gravidade, freqüentemente dispensando atenção médica. A despeito disto, as mordeduras por animais foram responsáveis por cerca de 1% de todos os atendimentos de emergência, representando o dispêndio de muitos milhões de dólares para tratá-los. No mesmo período, foram registradas 157 mortes de pessoas causadas por agressões de cães. Cerca de 70% destas mortes foram de crianças com menos de 10 anos de idade. Nos adultos, a idade era de 30 a 40 anos (DEPARTMENT OF HEALTH SERVICES, 1992; AVMA, 2002; CANADA SAFETY COUNCIL, 2004).

Anualmente, nos Estados Unidos, são registrados milhares de cirurgias plásticas para preservar ou recuperar as estruturas de pele e outros tecidos, resultantes de mordeduras de cães (AVMA, 2001; AVMA, 2002).

Nos Estados Unidos, México, Canadá, México e Brasil, no período de 1995 a 2003, as ocorrências de agravos produzidos por animais em seres humanos têm como principais agressores os cães (80 a 92%), gatos (1 a 5%), quirópteros (2 a 5%) e outras espécies de mamíferos (0,5 a 1%). Estes mesmos registros demonstram que a maior parte dos casos envolve o comprometimento físico de crianças e jovens, sobretudo do gênero masculino, na faixa etária até 15 anos de idade, seguindo-se o

envolvimento de homens na faixa de 20 a 40 anos. Os acidentes produzidos por gatos incluem predominantemente mulheres; cuja idade mais freqüente é a de 20 anos. Crianças são freqüentemente mordidas na face, braço e mãos, o que pode resultar em lacerações severas, infecções ou traumas de ordem psicológica (OPS, 2000; OPS, 2001; AVMA, 2002; NASPHV, 2002; OPS, 2002; SÃO PAULO, 2003; LIPPOLIS, 2004; PALACIO, 2005; OPS, 2006).

No Brasil, os órgãos do Ministério da Saúde referem que a subnotificação de casos de agravos por animais é muito alta, devido ao alto percentual de lesões leves que se estabelecem, levando as pessoas a dispensar cuidados médicos, além dos casos graves, que evoluem para raiva, para os quais não houve a preocupação de prevenir a doença. Os registros disponíveis demonstram que são atendidas mais de 450 mil pessoas por ano e submetidas a tratamento para prevenção da raiva humana mais de 300 mil pessoas por ano, eqüivalendo a uma taxa superior a 65% de pessoas tratadas. (BRASIL, 2002a,b; OPS, 2004). Dos casos de raiva humana notificados, registra-se que a grande maioria (65,9%) não procurou assistência médica, uma outra parcela (34,1%) iniciou o tratamento pós-exposição de forma inadequada – número insuficiente de doses ou após a manifestação dos primeiros sintomas, abandono do tratamento (OPS, 2000, 2001; BRASIL, 2003, 2006).

As estimativas do total de pessoas submetidas a tratamento para a profilaxia da raiva, no Brasil, permanecem elevadas, sendo registrado crescente envolvimento de seres humanos com animais de espécies de interesse econômico e silvestres, sobretudo morcegos (hematófagos ou não hematófagos), situações em que a indicação do tratamento antirrábico se torna indispensável (SÃO PAULO, 2002).

No Estado de São Paulo, a análise dos casos de mordeduras de cães tem revelado que cerca de 80% ou mais são provocadas por cães de proprietários ou de cães de família, envolvendo pessoas da própria família, parentes ou vizinhos. No Município de Guarulhos, Região Metropolitana do Estado de São Paulo, no período de 1997 a 2003, 89% dos cães promotores de agravos a munícipes eram da própria família ou de vizinhos e 72% das pessoas atendidas no serviço médico foram envolvidas em acidentes nos próprios domicílios (SÃO PAULO, 2003; LIPOLIS, 2004).

Os registros de atendimento médico para a profilaxia da raiva humana referem que, em São Paulo, são atendidas anualmente cerca de 110 a 115 mil

peessoas por ano, sendo encaminhadas para tratamento antirrábico cerca de 40 mil pessoas (35%) (SÃO PAULO, 2003).

No Estado de São Paulo, os esforços dos serviços médicos e veterinários vêm sendo concentrados no aprimoramento dos atendimentos, pois a raiva canina tem evoluído para a situação de controle. Neste caso, a atenção tem se voltado para a facilitação de acesso aos usuários dos serviços de saúde; a realização de cursos dirigidos ao aperfeiçoamento ou à atualização dos profissionais e auxiliares; a divulgação de conhecimentos sobre as espécies animais mais freqüentemente envolvidas em agravos de saúde de seres humanos, as características das principais vítimas e as causas mais comuns que desencadeiam comportamentos de agressividade ou de defesa nos animais (SÃO PAULO, 2003).

Tem sido enfatizada a importância dos sistemas de registros de atendimentos envolvendo agravos produzidos por mamíferos (mordeduras, arranhaduras, manipulação de animais silvestres, manipulação de animais, suas secreções ou vísceras sem equipamentos de proteção individual, em especial para os denominados grupos de risco) e a divulgação de informações à população em geral e, sobretudo, para os profissionais de grupos de risco, a fim de diminuir a significativa subnotificação (SÃO PAULO, 2003).

O fortalecimento da integração dos serviços médicos e veterinários é uma proposta que deve ser intensamente estimulada, pois propicia uma análise acurada e real dos acidentes, encaminhando para tratamento apenas as pessoas realmente que apresentem riscos de exposição a animais raivosos (SÃO PAULO, 2003).

Desta forma, estima-se que, com o aperfeiçoamento das atividades do Programa de Controle da Raiva, a evolução anual dos atendimentos supere a cifra de 135 mil pessoas, mas que diminuam as indicações de tratamento para a profilaxia da raiva humana no Estado de São Paulo. Nos anos de 2000 e 2001, para a região das Américas, foi estabelecida a estimativa de 35 pessoas tratadas por 100 mil habitantes, dentre aqueles registros de pessoas envolvidas em acidentes com cães. Os dados divulgados pelo Instituto Pasteur, para o Estado de São Paulo estimam a proporção de 27 pessoas tratadas para 100 mil habitantes, nos anos de 2003 e 2004 (OPS, 2001, 2002; SÃO PAULO, 2003, OPS 2004).

As recomendações da OMS, do Ministério da Saúde e da Coordenação Estadual do Programa de Controle da Raiva de São Paulo, em casos de lesões ou agravos produzidos por mamíferos em seres humanos, enfatizam a necessidade da identificação e da preservação dos animais, de modo a permitir a avaliação clínica, durante o período de 10 (dez) dias a contar da data do acidente, no caso de cães e gatos, ou o encaminhamento para exames de laboratório para diagnóstico de raiva, no caso de morte ou de indicação de eutanásia para todas as espécies animais promotoras dos acidentes, antes de ser instituído o tratamento para prevenção da raiva humana (WHO 1992; SÃO PAULO, 2000c; BRASIL, 2002).

2.2 INFECÇÕES DECORRENTES DE AGRAVOS POR ANIMAIS

A mordedura de animais favorece a infecção por alguns agentes etiológicos de doenças, devido à porta de entrada estabelecida pelas injúrias de pele, associadas à desvitalização dos tecidos. Um amplo número de microorganismos pode infectar pessoas feridas, sendo relatadas mais de 50 espécies patogênicas, somente na transmissão por mordeduras de cães. Também pode ocorrer a infecção por agentes oportunistas, normalmente saprófitas na superfície da pele íntegra. Sem sombra de dúvida a maior preocupação recai sobre o tétano e a raiva (BAER, 1991; DHS, 1992; ACHA, 2001; JENKINS, 2002; NASPHV, 2004).

O tétano pode ocorrer com maior frequência nos casos de agravos produzidos por animais herbívoros ou onívoros, devido a seus hábitos alimentares que favorecem a transmissão de esporos do *Clostridium tetani*. Entretanto, a mordedura de cães pode propiciar o estabelecimento do tétano, devido à perversão do apetite que ocorre em animais raivosos ou nos infectados por endoparasitas. A avaliação clínica das circunstâncias e da gravidade da mordedura, a situação epidemiológica da área de procedência dos animais, as respectivas condições gerais de saúde devem ser consideradas e as pessoas envolvidas deverão ser encaminhadas, para a verificação da necessidade de prevenção do tétano e profilaxia da raiva (BAER, 1991; DHS, 1992; ACHA, 2001; JENKINS, 2002).

O Guia de tratamento, investigação e controle de mordeduras de animais relaciona alguns dos agentes etiológicos de doenças, identificados em infecções decorrentes de agressões por cães e gatos, incluindo (DHS, 1992):

- a) Pasteurelose (*Pasteurella multocida*), responsabilizada por cerca de 90% das infecções resultantes de mordeduras por animais de estimação das espécies canina e felina, sendo freqüente a manifestação de celulite crônica.
- b) Doença da arranhadura de gato, infecção sistêmica, causada por *Bordetella henselae*, determina uma linfadenopatia unilateral, sobretudo em crianças. Apesar da denominação, a doença pode ser causada por animais da espécie canina, macacos e outras espécies. Em adultos, em cerca de 2% dos casos, o decurso da infecção é prolongado, podendo sobrevir complicações sistêmicas.
- c) Infecção múltipla de órgãos, causada pelo *Capnocytophaga* sp ou Fermento-2 disgônico (DF-2), uma bactéria Gram negativa. Esta infecção é mais observada em pessoas submetidas a esplenectomia, alcoolistas, imunocomprometidos ou com doença pulmonar obstrutiva. A severidade dos sintomas varia de fulminante a leve em pacientes esplenectomizados, de média a septicêmica em pessoas com baços intatos, sendo febre e celulite os sintomas mais comuns. Pessoas dos grupos de alto risco podem ser tratadas com antibióticos, se mordidas por animais.
- d) Outros agentes infecciosos possíveis de transmissão por mordeduras de animais incluem: *Francisella tularensis*, *Leptospira* sp, *Erysipelothrix ruseopathiae*, vírus da hepatite B, *Streptococcus* hemolítico, *Staphylococcus aureus*, *Bacteroides*.

2.3 GENERALIDADES SOBRE ETOLOGIA DOS CÃES

Conforme definição da Organização Mundial da Saúde (OMS, 1990), em conjunto com a *World Society of Protection of Animals* (WSPA), no documento *Guidelines for dog population management*, os cães podem ser subdivididos em estratos, segundo o grau de restrição de mobilidade e o grau de supervisão a que forem submetidos. A definição destes estratos é considerada como segue:

- a) **Cães com dono, supervisionados, controlados e restritos** – totalmente restritos e dependentes da intervenção de seus proprietários, para disporem de alimentos e abrigo, vacinas, higiene e lazer, só sendo encontrados em locais públicos sob a contenção por pessoa com energia para conduzi-los, munida de equipamentos, como coleiras, guias e eventualmente mordaças.
- b) **Cães de família** – parcialmente restritos e parcialmente dependentes. Estes animais têm acesso livre às ruas, não têm identificada uma pessoa que os supervisione e comande, mas têm algum grau de dependência do proprietário para obter alimentos e abrigo.
- c) **Cães comunitários ou de vizinhança** – animais existentes nas proximidades das residências, irrestritos, sem um proprietário definido. Obtêm seu alimento de restos de comida que lhes são oferecidos pelos moradores das residências próximas ao seu local de permanência, bem como resíduos de supermercados, restaurantes ou outros estabelecimentos comerciais ou mesmo dos resíduos domiciliares colocados para coleta pelos serviços de limpeza pública. Encontram abrigos em estacionamentos, construções abandonadas, parques e jardins.
- d) **Cães ferais** (denominados errantes no Brasil) – animais independentes, sem controle, com território expandido nas áreas que percorrem. São os que formam matilhas urbanas, mantendo-se afastados das comunidades humanas, abrigando-se em matas ou

bosques das cercanias das cidades, alimentam-se de outros animais, de ovos encontrados em ninhos de aves. Além de ariscos, são considerados animais de agressividade exacerbada, em grau superior ao de animais verdadeiramente selvagens.

Cada estrato em que a população canina de uma localidade for classificada apresenta um nível de importância em Saúde Pública. Os cães de proprietários são mais relacionados a agressões, algumas vezes muito severas, quando seres humanos desconhecidos entram em seu território bem delimitado ou quando, por acidente ou situações imprevistas, saem de seus limites, ingressando em territórios desconhecidos para eles. Estes animais, atualmente, estão crescendo em importância no Programa de Controle da Raiva do Estado de São Paulo, pois, apesar de restritos, em áreas urbanas têm sido envolvidos em infecções pela interação com morcegos não hematófagos que se encontravam na fase de evolução da raiva e que caíram nas áreas de permanência de cães ou gatos. Nos casos de raiva diagnosticados em cães e em gatos, foi constatado que, usualmente, os quadros da doença foram mais freqüentes em animais restritos, jovens e não vacinados contra a raiva (SÃO PAULO, 2000c, 2002, 2003; OPS, 2004).

Os cães de família representam o estrato com acesso às ruas, mas que conservam o instinto de delimitação de território e de dominância. São os principais causadores de agravos em seres humanos, sejam eles os componentes da própria família, familiares ou vizinhos, ou os prestadores de serviços, como carteiros, apontadores de consumo de energia ou de água, entregadores de mercadorias e outros. Este estrato é considerado o principal responsável pela transmissão de zoonoses aos seres humanos, pois aliado à falta de controle no contato com animais estranhos, há o fator de estreita interação com pessoas (DHS, 1992; SÃO PAULO, 2000a, b).

Os cães de vizinhança são o estrato responsável pela persistência de doenças infecciosas ou parasitárias, que transmitem aos outros animais que com eles interagem. Entre estas doenças estão inseridas cinomose, parvovirose, hepatite infecciosa, coronavirose, verminoses e outras como a raiva. O envolvimento em agressões a seres humanos é menos freqüente, devido aos constantes contatos

com pessoas desconhecidas que rotineiramente percorrem seus territórios (DHS, 1992; SÃO PAULO, 2000a, b).

Os cães errantes também são classificados como ferais e têm pouca interferência na produção de agravos a seres humanos, salvo em situações especiais, pois usualmente vivem isolados de comunidades urbanas (DHS, 1992; SÃO PAULO, 2000a, b; OPS, 2004).

Raramente os animais mordem sem uma provocação. Entretanto, elas nem sempre são interpretadas como comportamentos naturais dos animais. Os aspectos de etologia, principalmente de cães, ainda são pouco difundidos, porém estes animais são os responsáveis por cerca de 80 a 90% dos acidentes confirmados pela OPS/OMS (NASPHV, 1999; OPS, 2000, 2001, 2002; SÃO PAULO, 2003; PALACIO, 2005; BRASIL, 2006). Muitos agravos são resultantes de sensações dolorosas, impostas a animais doentes ou por maus tratos, outros são causados por descuidos (pisões, pressões sobre patas ou rabos e puxões nos pêlos). O ingresso em territórios delimitados pelos cães dominantes, a intromissão em brigas ou remoção de alimento, a interferência com ninhadas também são causas predisponentes. A principal preocupação dirige-se à provável manifestação de sinais de raiva. (SÃO PAULO, 2000a, b, c).

Segundo Beaver (2001) e Fuchs (2003a, informação verbal¹), a interação com animais de estimação, cães e/ou gatos, é um hábito milenar da espécie humana, que tem se intensificado nos últimos tempos. As explicações para esta expansão incluem a necessidade de maior segurança individual, familiar e residencial, o isolamento a que determinados grupos estão sujeitos, segregados por discriminações sociais, a opção de casais por menor número de filhos ou por não tê-los, o incentivo pela indústria de rações e pela rede comercial de *pets* (BEAVER, 2001; FUCHS, 2003a). Entretanto, o aumento no número de animais de estimação não vem sendo acompanhado pela responsabilidade social e legal que a opção de ter animais requer.

¹ FUCHS. H. **Aquisição, Educação, Responsabilidade do proprietário.** Apresentação. Reunião de Planejamento do Programa de Prevenção de Mordeduras de Cães e Gatos na Cidade de São Paulo. Embu/SP. 2003

A falta de preparo e de informações sobre a posse responsável de cães e a queda do poder econômico-financeiro induzem a atitudes pouco recomendáveis, tais como a cessão aleatória dos animais, o seu abandono ou a adoção de medidas simplistas, como a permissão para o acesso às ruas sem supervisão ou qualquer restrição. No caso dos animais mantidos em domicílios, a falta de rotinas de comando propicia o desrespeito aos limites básicos de socialização e ao não reconhecimento de qualquer pessoa como seu ascendente e dominante (FUCHS, 2003a, b, informações verbais^{1,2}; SÃO PAULO, 2000a).

Inovações como os acasalamentos descontrolados e inusitados descaracterizam raças, impedindo a previsão de comportamentos específicos. Este é o caso de cruzamentos entre cães cujas raças foram selecionadas para guarda e trabalho com outros, como os de raças de companhia, e que podem gerar espécimes geneticamente adulterados, com comportamentos imprevisíveis (BEAVER, 2001; SÃO PAULO, 2000a, b FUCHS, 2003a, b informações verbais^{1,2}).

Os cães enxergam com menos resolução e em menos cores que os humanos. Segundo algumas pesquisas, eles enxergam em cinza, azul e amarelo e não conseguem diferenciar vermelho, verde, amarelo e laranja. Por outro lado, a visão dos cães é mais sensível à luz e ao movimento que a dos seres humanos. Assim, os cães enxergam melhor e detectam movimentos, principalmente no escuro (MILLER, 1995; NEITZ, 1989).

Acredita-se que, mais que por estímulos visuais, os cães memorizam situações repetidas de aproximação dos funcionários que prestam serviços domiciliares e se lembram com mais acuidade do som dos seus passos e dos seus movimentos, além do registro da textura da pele e os odores pessoais, que para os animais servem como códigos de identificação. Estas circunstâncias excitam os animais, cujas reações são as de defesa de território e dos bens e pessoas ali existentes, ainda mais que usualmente as mesmas pessoas aproximam-se das residências e adotam posturas, interpretadas pelos animais como de invasão, pela colocação dos braços entre as grades dos portões para deposição da correspondência nas caixas localizadas em área interna do imóvel, aproximação dos

² FUCHS, H. **O pet como agente humanizador**. Palestra apresentada no III Conferência Sul-Americana de Medicina Veterinária, realizada no Rio de Janeiro, RJ., agosto de 2003.

proprietários para a entrega de encomendas, acesso aos compartimentos onde estão localizados os relógios de consumo de água, energia elétrica, gás.

2.3 REGULAMENTOS E LEGISLAÇÃO RELATIVOS A AGRAVOS PRODUZIDOS POR ANIMAIS

As leis, normas e regras prescritas para o desempenho das tarefas e o conhecimento técnico sobre o desenvolvimento das etapas não são suficientes para prevenir riscos e acidentes de trabalho. O trabalho real e a análise das causas de acidentes têm demonstrado a importância de um sistema de gestão de segurança e de saúde do trabalhador (SGSST), que promova a participação direta e contínua de representantes de todos os níveis hierárquicos da empresa (ALMEIDA, 2002; HOPKINS, 2006).

O SGSST tem demonstrado que a vigilância epidemiológica, desenvolvida de modo a conhecer os riscos de acidentes e agravos do trabalho real, previne as ocorrências futuras e corrige o viés tradicional de imputar a culpa pelo acidente à vítima (HOPKINS, 2006).

A décima revisão da Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde (CID 10) sistematiza as categorias atribuídas a entidades mórbidas segundo critérios estabelecidos, atribuindo-lhes um código alfanumérico para a certificação médica. Dentre as recomendações da XLIII Assembléia Mundial da Saúde, consta que devem ser seguidas *“as regras e instruções para as codificações da causa básica de mortalidade e da causa principal em morbidade”* e que deve ser providenciado *“o estabelecimento de um processo de atualização durante o ciclo de dez anos da revisão”*, incluindo doenças não fatais, de modo a serem atendidas as necessidades estatísticas das mais diversas organizações (BRASIL, 1993).

A CID 10 é composta por listas aplicáveis a atendimentos de morbidade que incluem as ocorrências extra-hospitalares. No Capítulo XX, que trata das **Causas**

externas de morbidade e de mortalidade, classificadas de V01 a Y98, consta a classificação W54 – Mordedura ou golpe provocado por cão, cujas notificações devem ser complementadas com os códigos correspondentes ao local de ocorrência (BRASIL, 1993).

Em anexo estão condensados aspectos das leis e regulamentos ligados ao amparo de pessoas que se encontrem sob o risco ou que tenham sido envolvidas em agravos por animais (Anexo A).

A relação entre as competências da área da Saúde Pública, da Saúde Assistencial e a área da Saúde do Trabalhador é frágil no que diz respeito aos agravos produzidos por animais, sobretudo às lesões produzidas por animais da espécie canina em trabalhadores de prestação de serviços domiciliares (SÃO PAULO, 2002, 2003; LIPOLIS, 2004; BRASIL, 2003, 2004).

No caso de acidentes com carteiros, um dos grupos de prestadores de serviços domiciliares, as ocorrências são registradas continuamente na Empresa de Correios e Telégrafos (ECT), mas o número de registros fica diluído no decorrer de determinado período de tempo, não caracterizando eventos de grandes proporções ou de empresas de alta complexidade, como os citados nas publicações científicas. Existem referências que tratam de acidentes de trabalho e outras que tratam de ocorrências de agressões por animais da espécie canina, mas a correlação dos acidentes do trabalho com esta causa específica são raras ou pouco divulgadas (DHS, 2002; LIPPOLIS, 2004).

Segundo as recomendações, normas técnicas e legislação relativas à saúde do trabalhador é preciso estabelecer um sistema estatístico de registro de ocorrências para que as empresas possam sistematicamente dimensionar as ocorrências e avaliar os resultados de seu sistema de gestão de segurança e de saúde do trabalhador (GSST) (BINDER, 1997; WÜNSCH, 1999; CORRÊA FILHO, 2006).

Por **fatores de acidentes de trabalho** entende-se aqueles eventos e/ou causas que predispõem, facilitam, reforçam ou que promovam a ocorrência de lesões ou agravos ocupacionais, por estarem presentes nas situações de trabalho, antes do desencadeamento do evento (BINDER, ALMEIDA, 2003).

Os trabalhadores de prestação de serviços domiciliares, como os de entrega de correspondência, apontamento de consumo de energia elétrica ou água de abastecimento, tintureiros, entregadores de mercadorias ou de alimentos, médicos veterinários e seus auxiliares, apanhadores de animais, laboratoristas e policiais são considerados como grupos de risco pela maior exposição a agravos e mordeduras. Muitas vezes, eles são atingidos nos braços, nas mãos e nas pernas (DHS, 1992).

As lesões produzidas em funcionários de empresas que prestam serviços domiciliares acarretam graves ônus para as próprias empresas, devido à caracterização de acidentes de trabalho e à necessidade de manutenção de um grupo supranumerário que substitua os que se ausentem por incapacitação temporária, quando não surgem situações de indenização às famílias pela incapacitação definitiva ou morte de um de seus membros.

3 OBJETIVOS

Os objetivos deste estudo foram:

- Utilizar as informações administrativas e operacionais da DR/SPM/ECT como instrumento básico de ações de vigilância epidemiológica em acidentes de trabalho produzidos por animais da espécie canina em carteiros.
- Descrever a frequência e o Índice de Avaliação de Gravidade (IAG) dos acidentes produzidos por ataques de cães, em funcionários prestadores de serviços domiciliares da DR/SPM/ECT, durante o desempenho da tarefa de distribuição de correspondência, no período de 2000 a 2004.
- Avaliar a evolução dos registros de acidentes de trabalho e de número de dias perdidos, após a implementação de um programa de medidas preventivas.

4 MATERIAL E MÉTODOS

4.1 INSTITUIÇÃO

A Diretoria Regional de São Paulo Metropolitana (DR/SPM), da Empresa de Correios e Telégrafos (ECT), do Ministério das Comunicações, é composta por uma Presidência e seis Diretorias, estando o Departamento de Saúde (DESAU) subordinado à Diretoria de Recursos Humanos (DIREC). A Seção de Medicina, Engenharia e Segurança do Trabalho (SMES) é subordinada ao DESAU.

As áreas da DR/SPM/ECT incluídas no presente trabalho foram a Diretoria de Saúde (DESAU), Seção de Medicina e Engenharia e Segurança de Trabalho (SMES), Seção de Movimentação e Registro (SMOR), Gerência de Administração de Recursos Humanos (GAREC), Gerência de Operações Logísticas, Gerência Comercial e Assessoria Jurídica (ASJUR) e chefias de unidades.

4.2 UNIDADES TRABALHADAS

Nos anos de 1998 e 1999, foram selecionadas as unidades, dos Centros de Triagem de Cartas (CTC) JAGUARÉ, MOÓCA, SANTO AMARO, SANTO ANDRÉ, VILA MARIA, dos Centros de Triagem de Encomendas (CTE) JAGUARÉ, SAÚDE, VILA MARIA, do Centro de Triagem de Cartas e Encomendas (CTCE) SANTOS e das Regiões Operacionais Norte e Santo André [REGIÃO OPER SP-02 (NORTE) e REGIÃO OPER SP-09 (SANTO ANDRÉ)].

4.3 PÚBLICO-ALVO E ESTRATÉGIAS DE MOBILIZAÇÃO

Os chefes das unidades selecionadas, funcionários da equipe de Engenharia e Segurança do Trabalho e funcionários da área de recursos humanos e advogados da empresa participaram de quatro reuniões, com duração total de 32 horas, discutindo a problemática de agravos produzidos por cães em carteiros, nos meses de fevereiro e março de 2000.

Outras quatro reuniões foram realizadas, no primeiro trimestre de 2000, em centros de triagem de correspondência (CTC) e de encomendas (CTE), reunindo os carteiros, e três *workshops* foram desenvolvidos, durante as Semanas de Prevenção de Acidentes, da DR/SPM/ECT, respectivamente nos anos de 2001, 2002 e 2004.

O material técnico foi elaborado no segundo semestre de 1999 e foi produzido no primeiro trimestre de 2000, para uso de multiplicadores, gerentes de unidades e carteiros (Anexos B a F).

4.4 PERÍODO

O período total de desenvolvimento do trabalho foi de 1999 a 2004, tendo sido iniciada a atividade prática no primeiro trimestre de 2000.

4.5 FATORES DE RISCO DEFINIDOS PELA ECT

4.5.1 Predisponentes

- a. Presença de cães
- b. Ingresso de pessoa estranha no território dos cães

- c. Manifestações somáticas dos animais, exteriorizando sinais de alerta, agressividade, ataque
- d. Imprudência na aproximação ou no toque do cão
- e. Grau de supervisão de mobilidade e de controle dos proprietários

4.5.2 Facilitadores

- a. Caixas de correspondência mal localizadas
- b. Grades da residência com dimensões largas, facilitando o trânsito dos cães
- c. Falta de portões
- d. Campainhas mal localizadas
- e. Muros baixos

4.5.3 Reforço

- a. Tipo de trabalho
- b. Estímulos irritantes
- c. Aproximação ou toque em animais que estivessem em condições especiais de vivência – comendo, dormindo, brigando, amamentando,
- d. Tentativas de apartar animais brigando
- e. Manejo ou manipulação de animais feridos, atropelados, doentes.

4.6 REGISTROS ADMINISTRATIVOS

Os procedimentos, adotados a partir de março de 2000, foram registrados em formulários próprios das atividades da SMES/DESAU (ANEXOS B):

4.6.1 Mapeamento de riscos por ataque de cães

Identificação do carteiro, informações sobre as condições do local do risco ou do acidente e sobre as circunstâncias observadas, providências adotadas, análise da chefia (Anexo B, p.27-8).

4.6.2 Análise de causas de acidentes com cão

Identificação do carteiro/colaborador, dados sobre o acidente (descrição sumária do animal, características da residência, informações sobre as lesões produzidas, providências do proprietário no atendimento ao ferido, registros da ocorrência em Delegacia da Polícia e em formulários próprios dirigidos à chefia do CDD e do SMES/DESAU) (Anexo B, p.29-31).

Para atender as necessidades específicas do programa, foram incorporados mais quatro documentos específicos, no ano 2000:

4.6.3 Memorando: Risco de ataque de cão

Notificação aos proprietários de cães sobre os riscos oferecidos pela falta de controle sobre o animal e requisição de providências para facilitar o acesso à caixa de correio (Anexo B, p.32).

4.6.4 Correspondência de agradecimento por atendimento às solicitações

Além do agradecimento, informa o encaminhamento de peças filatélicas de interesse de colecionadores, pela ASFIL (Anexo B, p.33).

4.6.5 Lista de endereços fornecida pelo Centro de Controle de Zoonoses da Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo (CCZ/SMS SP)

Informa os locais de atendimento médico ambulatorial para as ocorrências de agravos produzidos por mamíferos (Anexo B, p.34).

4.6.6 Lembrete dos Correios

Informações gerais sobre procedimentos para eliminar o risco de ataque de cães (Anexo B, p.35).

4.7 MATERIAL ELABORADO

O material didático elaborado foi composto pelo Manual do Programa de Prevenção contra Ataque de Cães, por um Caderno do Facilitador, um Caderno do Colaborador, um Caderno “Meu melhor amigo” e um vídeo denominado “O carteiro em um dia de cão” (Anexos B a F).

As fontes de referência técnica para o conteúdo deste material foram obtidas de relatórios e levantamentos pregressos da empresa, manuais técnicos do Ministério da Saúde, do Instituto Pasteur, da OMS e da WSPA, sobretudo aqueles que versavam sobre zoonoses, profilaxia da raiva humana, controle de populações de cães e gatos e etologia canina (WHO, 1990; WHO, 1992; SÃO PAULO, 1999, WSPA, 1999; BRASIL, 2000a; SÃO PAULO, 2000b,c, 2002, 2003).

As técnicas pedagógicas de aplicação do material elaborado foram determinadas pela equipe da Gerência de Administração de Recursos Humanos, da Empresa de Correios e Telégrafos (GAREC) e pelo Centro de Treinamento e Desenvolvimento (CETED), da Empresa de Correios e Telégrafos seus funcionários

participaram ativamente na elaboração do material didático, na produção e na encenação do CD Rom (Anexo F).

4.8 CAPACITAÇÃO DE MULTIPLICADORES

Os chefes das unidades operacionais foram instruídos para participar ativamente das atividades, compondo o grupo de multiplicadores dos conhecimentos e das técnicas apresentadas nos encontros realizados. Eles também ficaram encarregados de estudar o material elaborado a fim de apresentá-los aos carteiros e acompanhar o desenvolvimento dos procedimentos definidos para a vigilância das ocorrências em sua área de competência. No total participaram cerca de 80 a 100 funcionários das regiões selecionadas.

4.9 AVALIAÇÃO DO PROGRAMA

O programa foi avaliado por meio dos registros de dados, constantes das CAT, utilizados para a elaboração dos relatórios oficiais encaminhados ao Ministério das Comunicações e ao Ministério do Trabalho e Emprego e por planilhas elaboradas no programa Excel.

Na planilha do programa Excel constavam os dados mensais das unidades operacionais referentes ao número de acidentes notificados, número de dias perdidos devido a agravos produzidos por cães, ao gênero dos carteiros, idade, sede do corpo envolvida no agravo, estado civil, grau de instrução, tempo na empresa, condição determinante dos fatores de agravos.

4.10 DELINEAMENTO EXPERIMENTAL

4.10.1 Primeira etapa

Durante as reuniões realizadas com os chefes das unidades operacionais e as equipes técnicas da empresa, foram apresentados tópicos que delinearam o problema representado pelas lesões de cães em carteiros, durante suas rotinas

diárias de trabalho e foram descritos alguns fatores conhecidos que poderiam favorecer tais ocorrências.

Nas reuniões realizadas com carteiros de cinco unidades de triagem e de distribuição de correspondência e encomendas foram debatidos os mesmos tópicos referidos nas reuniões preliminares, procurando verificar qual era a interpretação destes funcionários para as situações vivenciadas.

As equipes técnicas da unidade central participaram das reuniões e colheram informações para a confecção do material educativo elaborado e a produção do vídeo ilustrativo.

Os tópicos de maior ênfase foram dirigidos às infecções de caráter zoonótico decorrentes de agravos produzidos por animais (mordeduras, arranhaduras), aos cuidados na interação com animais, principalmente cães, à prevenção de agressões, condutas recomendadas por ocasião de ameaças ou de agressividade dos cães, metodologia de notificação aos chefes ou supervisores das unidades de trabalho, preenchimento de relatórios de ocorrências.

Os procedimentos e os materiais educativos e de orientação elaborados passaram a compor as rotinas imediatamente após sua aprovação pela Gerência de Saúde (GESAU).

4.10.2 Segunda etapa

A partir do primeiro trimestre de 2000, passaram a ser analisadas as ocorrências notificadas por região e suas unidades operacionais, conferidos os relatórios padronizados de notificação emitidos pelos carteiros, realizadas as visitas domiciliares pelos supervisores a fim de indicar as medidas preventivas a serem observadas pelos proprietários de cães – controle da mobilidade dos animais, colocação de caixas de correspondência em locais acessíveis e seguros aos funcionários, colocação ou adaptação de muros ou grades nas divisas dos imóveis. Aos proprietários renitentes, foram encaminhados avisos sobre os prazos para

correção dos fatores de risco e sobre as providências a serem instaladas para a entrega da correspondência.

Os procedimentos educativos continuaram a ser difundidos entre os carteiros, principalmente devido à freqüente rotatividade dos componentes das equipes. Cumpre ressaltar que, no decorrer do tempo, novas unidades e regiões foram incluídas no programa, mas que suas informações e os dados por elas registrados não foram incluídos nesta pesquisa.

4.10.3 Terceira etapa

A avaliação dos registros de acidentes e dias perdidos foi estabelecida para o período de 2000 a 2004. Os registros anteriores a este período não eram compatíveis com os dados necessários para avaliação do presente estudo por não vincularem os acidentes de trabalho por causas externas a lesões produzidas por cães.

Os indicadores foram estipulados em conjunto com o DESAU e a SMES, pois além das ocorrências de importância em Saúde Pública, representadas pelos agravos produzidos por animais, também existiam aspectos interligados a questões trabalhistas, acidentes de trabalho, composição do quadro de funcionários, desperdícios e outros ônus que a DR/SPM/ECT devia administrar como uma empresa prestadora de serviços. Os resultados anuais do trabalho foram aferidos por:

- 1 Identificação das unidades operacionais com ocorrências de agravos determinados por animais da espécie canina.
- 2 Freqüência anual dos acidentes de trabalho cujas causas tivessem sido lesões ou agressões produzidas por animais da espécie canina.
- 3 Número de dias perdidos devido à dispensa médica por acidentes ocupacionais determinadas por lesões produzidas por animais da espécie canina.
- 4 Determinação dos Índices de Avaliação de Gravidade (IAG)*.

O Índice de Avaliação de Gravidade³ (IAG) dos acidentes notificados por região operacional foi obtido da relação:

$$\text{IAG} = \text{n}^\circ \text{ dias perdidos} / \text{n}^\circ \text{ acidentes}$$

As CAT foram trabalhadas pela SMES, tendo sido franqueado o acesso para desenvolvimento do programa às unidades previamente selecionadas, representando cerca de 24% do total de trabalhadores cujas funções os expunham ao risco dos acidentes promovidos por animais da espécie canina.

A avaliação dos resultados obtidos junto aos proprietários, após a notificação e as recomendações pertinentes, não foram objeto de registros específicos relacionando-os à avaliação de acidentes de trabalho, apesar de terem sido conduzidos sistematicamente.

ANÁLISE ESTATÍSTICA

Os dados referentes ao período de 2000 a 2004 foram tabulados e comparados por análise estatística paramétrica, utilizando-se o programa SPSS 15.0 for Windows.

³ Definição do Ministério do Trabalho

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A tabela 1 apresenta os dados compilados, no período de 2000 a 2004, referentes a acidentes notificados pelas 168 unidades operacionais inseridas nas regiões administrativas da Diretoria Regional de São Paulo Metropolitana (DR/SPM), da Empresa de Correios e Telégrafos (ECT), com detalhamento do número de dias perdidos em decorrência dos acidentes de trabalho e o Índice de Avaliação de Gravidade (IAG), oficialmente adotado pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE).

Tabela 1 - Frequência de acidentes de ataques de cães, dias perdidos e índice de avaliação de gravidade, ocorridos com carteiros da Empresa de Correio e Telégrafos - Região Metropolitana, no período de 2000 a 2004 - São Paulo - 2007

PARAMETROS DE AVALIAÇÃO	ANOS				
	2000	2001	2002	2003	2004
Número de acidentes	111	151	135	142	165
Unidades operacionais	168	168	168	168	168
Unidades excluídas	0	0	0	0	0
Média por unidade	0,66	0,90	0,80	0,85	0,98
Mediana	0,00	1,00	0,00	1,00	0,00
Desvio padrão	0,00	1,00	0,00	1,00	0,00
Mínimo	0	0	0	0	0
Máximo	0	0	0	0	0
Percentual relativo a 2000		36,04	21,62	27,93	48,65
Dias perdidos	589	754	709	640	541
Unidades incluídas	66	83	81	86	81
Unidades excluídas	102	85	87	82	87
Média por unidade	8,92	9,08	8,75	7,44	6,68
Mediana	7,00	6,00	6,00	5,00	4,00
Desvio padrão	8,32	10,00	10,37	12,03	10,70
Mínimo	0	0	0	0	0
Máximo	37	53	48	85	81
Percentual relativo a 2000		28,01	20,37	8,66	-8,15
Índice de avaliação de gravidade (IAG)*					
Unidades incluídas	66	83	81	86	81
Unidades excluídas	102	85	87	82	87
Média	5,39	5,14	5,32	4,29	4,14
Mediana	5,33	5,00	4,00	2,50	2,00
Desvio Padrão	3,73	3,90	7,01	6,42	9,40
Mínimo	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Máximo	13,00	14,00	45,00	49,00	81,00
Percentual relativo a 2000		-6,25	-25,00	-53,13	-62,50

* IAG = n° de dias perdidos/n° de acidentes

Os valores da tabela 1 demonstram que as médias de acidentes variaram de 0,66 a 0,98 acidentes por unidade notificadora, por ano, e as medianas de zero a 1,00 acidentes. Os dias perdidos apresentaram médias anuais de 6,68 a 9,08 por acidente e por unidade notificadora, com medianas variando de 4,00 a 7,00 dias perdidos por acidente e por unidade notificadora. O total de dias perdidos, no período de 2000 a 2004, foi de 3.233 dias, equivalente a oito anos e dez meses, aproximadamente.

O número de trabalhadores da ECT expostos anualmente aos acidentes produzidos por animais da espécie canina, por unidade operacional incluída neste trabalho, no decorrer de 2000 a 2004, não estava disponível, dificultando a elaboração de índices, taxas ou coeficientes e a comparação com resultados divulgados por outros autores. Por outro lado, as informações do Ministério da Saúde, no sistema DATASUS, refere para o Estado de São Paulo, no ano de 2002, a incidência de acidentes de trabalho típicos na proporção de 17,72 por 1000 trabalhadores segurados da Previdência Social, incluindo nestes valores os acidentes produzidos por animais da espécie canina (BRASIL, 1992, 2003).

Os dados divulgados por CONCEIÇÃO (2003) referem que os principais ramos de atividade envolvidos em acidentes por causas externas, cujos trabalhadores foram atendidos em serviços de emergência da Cidade de Salvador, Bahia, foram construção civil (26,5%), comércio (25,0%), indústria de transformação (14,7%), agricultura (5,9%) e outras causas (20,5%). Com estas informações, pode ser observado que os acidente produzidos por animais foram mantidos no grupo de outras causas, caso tenham sido registrados.

Os fatos aqui referidos são considerados como sub-notificação substancial (BRASIL, 2003; CONCEIÇÃO, 2003). Como os acidentes de trabalho produzidos por animais da espécie canina em carteiros são sub-notificados pelos próprios trabalhadores envolvidos, comprovado pela falta de notificação de cerca de 50% das unidades operacionais, como evidenciado no Quadro 1, e pela inclusão destes acidentes no grupo de acidentes do trabalho por causas externas (BRASIL, 1993), o número de acidentes expresso na tabela 1 pode ser considerado como um agravo sub-dimensionado e pouco esclarecido.

No período analisado foram excluídos seis registros de dias perdidos e de Índices de Avaliação de Gravidade (IAG), pois foi observado que eram eventos

isolados na série estudada e que resultaram em números de dias perdidos superior à média e mediana, acrescidas de dois a três desvios padrões, determinadas para os demais acidentes anuais notificados. Estes valores mantiveram-se dispersos e mascaravam a distribuição dos casos e a correlação das tendências com as medianas. No quadro 1, encontra-se o resumo das notificações excluídas para a análise deste estudo.

ANO	Nº unidades notificadoras/total de unidades	Total de acidentes	Nº acidentes excluídos	Nº dias perdidos por acidente
2000	66/168	111	02	110 e 217
2001	83/168	151	02	1.588 e 105
2002	81/168	135	-	-
2003	86/168	142	-	-
2004	81/168	165	02	169 e 738

Quadro 1 - Relação de proporção de unidades notificadoras, números de acidentes notificados e excluídos, dias perdidos por acidente, no período de 2000 a 2004, relacionada a lesões em carteiros da DR/SP Metropolitana/ECT, produzidas por animais da espécie canina - São Paulo - 2007

Os acidentes que resultaram em cifras aberrantes, provavelmente, foram devidos a complicações secundárias aos acidentes produzidos por animais. Estas complicações podem ter ocorrido por fatores individuais ou lesões que demandaram maior período de tempo para a recuperação do doente. Estes casos podem ocorrer e são citados em trabalhos como eventos que acabam originando complicações que variam de intermitentes, intervenções ambulatoriais por fraturas, luxações e deformações que exigiram consolidação, cirurgias ou tratamentos fisioterápicos (BERMANT, 1996; DEL CIAMPO, 2000; CONCEIÇÃO, 2003; PALACIO, 2005).

Os acidentes de trabalho produzidos por animais da espécie canina em carteiros representam um agravo de proporções consideráveis, tanto para a Saúde do Trabalhador como para a Saúde Pública; quando analisados sob os aspectos de

interrupção das atividades do trabalhador, a necessidade de substituí-lo por outro com igual preparo e qualificação para as funções específicas de distribuição domiciliar de correspondência e encomendas, que legalmente não podem ser interrompidas, além do ônus que representam para os recursos de assistência médica e de avaliação clínica ou de laboratório dos cães envolvidos nas ocorrências, garantidas pelo Sistema Único de Saúde (SUS) (BRASIL, 1990).

A análise de tendências dos parâmetros evidenciados na tabela1 origina os gráficos 1 a 3 apresentados a seguir.

Legenda: R = coeficiente de correlação

Grafico1 - Frequência de acidentes do trabalho em carteiros promovidos por animais da espécie canina, notificados pelas unidades operacionais das regiões da Empresa de Correio e Telégrafos - Região Metropolitana, por ano, no período de 2000 a 2004 - São Paulo - 2007

O número de acidentes notificados na série apresentou uma correlação linear positiva com as medianas. Quando comparado o número de acidentes registrados em 2004, comparando-o com o ano de 2000, o incremento foi de 48,65%.

Convém ressaltar que o presente estudo deu início ao preenchimento de fichas de Comunicação de Acidentes de Trabalho (CAT) com a informação específica de acidentes promovidos por animais da espécie canina. Anteriormente, estes agravos eram incluídos na computação de acidentes de trabalho por causas externas, determinando um viés na informação que impediu a recuperação e o aproveitamento destas ocorrências para suas diversas finalidades de avaliação.

A tendência anual crescente do número de notificações de acidentes produzidos por animais da espécie canina em carteiros sugere o aperfeiçoamento do sistema de notificações em que a causa passou a ser associada ao agravo produzido por tais animais, conforme indicado pelo código W54, da Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde (BRASIL, 1993).

A importância do estabelecimento de sistemas de registro segundo metodologia consistente foi referida por Binder (1997); Wüsch Filho (1999); Corrêa Filho (2006); Palacio (2005) e Pinto (2007) ao destacarem que os sistemas de registro são de interesse para as áreas da Saúde Pública e da Saúde do Trabalhador pois propiciam condições necessárias para o planejamento de programas de prevenção e a avaliação dos resultados obtidos.

Outros programas de saúde pública veterinária já implantados, como o Programa Nacional de Controle e Erradicação da Brucelose e da Tuberculose Animal (PNCEBT), também registraram um aumento dos níveis de prevalência quando de sua instalação, como observado neste estudo, e isto foi atribuído ao estabelecimento de critérios e de sistemas de notificação mais aperfeiçoados (BRASIL, 2001).

A gravidade dos acidentes de trabalho produzidos por animais da espécie canina em carteiros apresenta uma dimensão que extropola as questões de Saúde Pública e Saúde do Trabalhador, sendo objeto de estudo devido aos altos custos que representam para as empresas ou para os proprietários dos animais da espécie canina, caso sejam envolvidos em processos judiciais, tanto que a tendência de aumento da frequência de notificações está sendo considerada com uma importante fonte de informações para companhias seguradoras e escritórios de advocacia (POSTALMAG.COM, 2000; CANADA SAFETY COUNCIL, 2004).

Legenda: R = coeficiente de correlação

Gráfico 2 - Frequência anual de dias perdidos por carteiros das unidades operacionais das regiões da Empresa de Correio e Telégrafos - Região Metropolitana, devido a acidentes do trabalho produzidos por animais da espécie canina, no período de 2000 a 2004 - São Paulo - 2007

O número de dias perdidos, devido aos acidentes produzidos por animais da espécie canina em carteiros, apresentado no gráfico 2, demonstra queda constante entre os anos de 2001 e 2004. A diminuição observada entre o início e o final da série histórica foi de 8%, embora, a comparação dos anos de 2001, 2002 e 2003 com 2000 tenha apresentado aumentos de 28,01%, 20,37% e 8,66%, respectivamente. Quando analisada a correlação linear com as medianas dos respectivos anos, nota-se que a mesma é positiva ao longo da série estudada.

Tomando por base os fatores de risco estabelecidos pela ECT (predisponentes, facilitadores e de reforço), diversas hipóteses podem ser aventadas para explicar os resultados destacados no gráfico 2: o comportamento dos carteiros pode ter evoluído para atitudes de menor exposição, os proprietários adotaram métodos de controle de mobilidade e de supervisão dos cães ou acederam às recomendações de correção de falhas físicas dos imóveis. Estas correções incluem desde a construção de muros com altura capaz de impedir a saída dos animais, a adaptação das grades com aberturas mais estreitas ou também a colocação das caixas de correio longe do acesso dos animais (Anexos B a F). As considerações apresentadas sugerem que as medidas para prevenção de acidentes produzidos por

animais da espécie canina podem oferecer resultados eficazes, se desenvolvidas com persistência, uma vez que as atitudes elencadas são função de evolução no tempo e na cultura dos proprietários de cães.

Os resultados obtidos no presente trabalho corroboram com as avaliações favoráveis apresentadas em outros programas educativos desenvolvidos no Estado de São Paulo, que também têm se mostrado eficazes (SÃO PAULO, 2000a; VIEIRA, 2006). Na realidade, o sucesso destes programas depende da ação continuada das equipes de trabalho, pois a interrupção das atividades, usualmente revertem em insucessos e retorno das condições iniciais (WHO/WSPA, 1990; WSPA, 1999; SOTO, 2003). Da mesma forma no caso de acidentes do trabalho provocados por animais em carteiros, a persistência e continuidade das ações são aspectos de relevante importância.

Legenda: R = coeficiente de correlação

Gráfico 3 - Índice de avaliação de gravidade dos acidentes de trabalho produzidos por animais da espécie canina em carteiros das unidades operacionais das regiões da Empresa de Correio e Telégrafos - Região Metropolitana, por ano, no período de 2000 a 2004 - São Paulo - 2007

Os valores apresentados na tabela 1 e no gráfico 3 demonstram a evolução dos Índices de Avaliação de Gravidade (IAG), no período de 2000 a 2004. Observa-se uma correlação positiva com as medianas e o decréscimo de 62,5% nos valores do indicador, em 2004 comparação ao ano de 2000. As frequências de acidentes

aumentaram, as de dias perdidos tenderam ao declínio e as razões dos IAG diminuíram. Portanto, o programa desenvolvido no período de 2000 a 2004 foi eficaz e precisa ser mantido e aperfeiçoado.

Os resultados favoráveis referentes à diminuição dos IAG, obtidos por métodos de esclarecimento e convencimento dos proprietários de animais indicaram a empatia estabelecida entre a empresa prestadora de serviços domiciliares e a população, pelo uso de métodos positivos, capazes de desencadear uma mobilização favorável.

Os recursos financeiros destinados a medidas de prevenção de acidentes de trabalho produzidos por animais da espécie canina em trabalhadores de prestação de serviços domiciliares, como os carteiros, devem ser interpretados como um investimento de caráter administrativo e social. Os benefícios diretos para os trabalhadores e para a empresa decorrentes de melhores condições de trabalho e de saúde são prontamente identificados. Os benefícios indiretos precisam ser destacados e valorizados pois propiciam visibilidade para os processos técnico-operacionais da empresa, reconhecimento por certificações internacionais de sistemas de qualidade – IOS - (*International Organization for Standardization*), de valorização pelos usuários, bem como adequação às leis trabalhistas e aos sistemas de gestão de segurança e saúde do trabalhador (SGSST). Para a Saúde Pública, os benefícios se refletem desde o uso mais racional de recursos, até o cumprimento dos princípios constitucionais de promoção e preservação da saúde, com o reconhecimento o direito equânime de saúde para todos (WHO, 1990; BRASIL, 1990; BRASIL, 1992; PEREIRA LIMA, 2000; PALACIO, 2005; VIEIRA, 2006).

Tabela 2 - Número e percentual de unidades operacionais, segundo o número de acidentes de trabalho notificados, produzidos por animais da espécie canina, em carteiros da Diretoria Regional de São Paulo Metropolitana da Empresa de Correio e Telégrafos, no período de 2000 a 2004 - São Paulo - 2007

Anos	Parâmetros de avaliação	Número de acidentes notificados										Total
2000	Acidentes notificados	0	1	2	3	4	5	6	7	8		
	Unidades operacionais	100	45	11	6	5	0	1	0	0	0	168
	Percentagem de acidentes notificados	59,5	26,8	6,5	3,6	3,0	0	0,6	0	0	0	100,0
	Percentual acumulado	59,5	86,3	92,9	96,4	99,4	99,4	100,0	0	0	0	
2001	Unidades operacionais	83	56	11	9	3	2	4	0	0	0	168
	Percentagem de acidentes notificados	49,4	33,3	6,5	5,4	1,8	1,2	2,4	0	0	0	100,0
	Percentual acumulado	49,4	82,7	89,3	94,6	96,4	97,6	100,0	0	0	0	
2002	Unidades operacionais	87	46	24	6	2	3	0	0	0	0	168
	Percentagem de acidentes notificados	51,8	27,4	14,3	3,6	1,2	1,8	0,0	0	0	0	100,0
	Percentual acumulado	51,8	79,2	93,5	97,0	98,2	100,0		0	0	0	
2003	Unidades operacionais	82	53	21	7	2	1	1	1	0	0	168
	Percentagem de acidentes notificados	48,8	31,5	12,5	4,2	1,2	0,6	0,6	0,6	0	0	100,0
	Percentual acumulado	48,8	80,4	92,9	97,0	98,2	98,8	99,4	100,0	0	0	
2004	Unidades operacionais	85	45	17	10	5	2	3	0	1	0	168
	Percentagem de acidentes notificados	50,6	26,8	10,1	6,0	3,0	1,2	1,8	0	0,6	0	100,0
	Percentual acumulado	50,6	77,4	87,5	93,5	96,4	97,6	99,4	0	100,0	0	

Os valores apresentados na tabela 2 demonstram que o número de acidentes produzidos por animais da espécie canina em carterios, notificados por unidade operacional variou de zero a oito, no período de 2000 a 2004, observando-se que, em 2000, 59,5% (100/168) não notificaram qualquer lesão promovida por animais da espécie canina. No decorrer do período, houve uma elevação na freqüência de notificações de acidentes por unidade, mas a notificação de zero acidentes permaneceu na faixa de 48,8 a 51,8% das unidades operacionais.

As avaliações da vigilância epidemiológica dirigidas à Saúde Pública e à Saúde do Trabalhador só podem oferecer resultados confiáveis e eficazes se forem baseadas em sistemas de registro padronizados. A geração, colheita e análise de dados dependem da participação de todos os responsáveis pelas diversas etapas do trabalho. Só desta forma é possível beneficiar os programas de melhoria das condições de vida e de trabalho da população em geral e dos seus estratos em particular, como é o caso dos trabalhadores e, em especial, os carteiros (WÜNSCH FILHO, 1999; PALACIO, 2005; CORRÊA FILHO, 2006).

Ainda ponderando a análise de resultados apresentados na tabela 2, constata-se que, no decorrer de 2000 a 2004, as notificações de acidentes produzidos por animais da espécie canina em carteiros apresentaram uma tendência crescente, quando consideradas as 168 unidades envolvidas no presente estudo, mas a falta de notificação de acidentes permaneceu ao redor de 48,8 a 59,5% destas mesmas unidades. As unidades que notificaram de duas a oito agressões representaram de zero a 15,0% do total de 168 unidades, no período de 2000 a 2004. Esta observação indica que ainda há uma parcela de subnotificações, representada pelos carteiros que deixam de comunicar os agravos, talvez por considerar que aqueles de menor gravidade não caracterizem um acidente do trabalho, ou também pela falta de um sistema de gestão mais participativo pelas demais instâncias da empresa.

O risco de agressão a carteiros por animais da espécie canina persiste no dia a dia de trabalho porque os fatores que o determinam não foram abolidos. Os cães desenvolvem comportamentos de agressividade por várias causas, inclusive para estabelecer liderança e domínio do território. Ao se depararem com estímulos persistentes de desafio, como é o caso de ingresso dos carteiros em sua área delimitada, eles se manifestam por alertas, como posturas corporais, rosnados,

grunhidos, latidos, até promoverem mordeduras de intensidade variável (BEAVER, 2001; FUCHS, 2003a). Se este comportamento persistir, como realmente ocorre, a tendência é a de ocorrerem lesões mais graves, até culminar com aquelas que determinam o afastamento do trabalhador. Portanto, pequenas lesões devem ocorrer, sem que seja levado ao conhecimento das chefias das unidades, propiciando oportunidades aos animais para produzirem lesões cada vez mais intensas nos carteiros.

A notificação de acidentes do trabalho produzidos por animais da espécie canina em carteiros deve ser estimulada, independente da gravidade da ocorrência, pois desta forma as investigações epidemiológicas e a atuação junto aos proprietários poderão redundar na diminuição das distorções constatadas nas edificações e no controle dos animais.

Os dados apresentados nas tabelas 1 e 2 não incluíram os índices e coeficientes de morbidade, frequência, gravidade, custos médios e outros que traduzissem melhor a extensão do comprometimento dos trabalhadores da empresa e dos serviços por ela prestados aos usuários, pois os informes notificados às chefias das unidades operacionais, e a consolidação epidemiológica das fichas de Comunicações de Acidentes de Trabalho (CAT) foram inconsistentes. De fato, o escopo original deste sistema de notificação e registro foi o pagamento de serviços de socorro e reabilitação dos trabalhadores e não a valorização como causa externa relevante dos acidentes produzidos por animais. Assim, diversas inconsistências observadas, tais como a identificação de indivíduos acidentados como os expostos ao risco da lesão, e não o grupo de trabalhadores com a mesma função diária, por unidade operacional comprometem o aprofundamento das análises efetuadas (CORRÊA FILHO, 2006).

Realmente, a população ou o grupo exposto ao risco de acidentes produzidos por animais da espécie canina deixa de ser o parâmetro para o cálculo de indicadores mais precisos para os estudos de causalidade. É necessária, portanto, a padronização dos itens a serem relatados, notificados e computados para que estes vieses venham a ser corrigidos e seja possível o delineamento mais preciso dos prejuízos pessoais, funcionais e administrativos constatados nestas ocorrências.

6 CONCLUSÕES

Nas condições do presente estudo, pode-se concluir que:

- A utilização de informações administrativas e operacionais do trabalho pode contribuir para a expansão de conhecimentos, caracterização da propriedade dos dados e comprovação da qualidade da gestão que busca aperfeiçoamentos e inovações.
- O estabelecimento de metodologia de distinção das causas externas de acidentes de trabalho permite a identificação específica de acidentes produzidos por animais da espécie canina em carteiros e as respectivas análises posteriores.
- A implementação do Programa de Prevenção de Ataques de Cães em Carteiros determinou a redução do Índice de Avaliação de Gravidade nos acidentes observados.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A título de contribuição para a gestão de acidentes de trabalhos produzidos por animais da espécie canina em carteiros da Diretoria Regional de São Paulo Metropolitana (DR/SPM), da Empresa de Correios e Telégrafos (ECT), seguem algumas considerações, que poderão ser utilizadas para a melhoria da gestão da vigilância epidemiológica e monitoramento das ocorrências.

a) Melhorias de competência da empresa

- Manter uma estrutura técnico-operacional para atuação contínua no desenvolvimento do programa.
- Estimular a participação ativa de todos os níveis hierárquicos nas etapas do Programa.
- Corrigir os vieses que interfiram no bem-estar do trabalhador.
- Definir e padronizar os registros do SGSST.
- Interligar as competências e atribuições das áreas de Medicina do Trabalho e de Engenharia, Segurança do Trabalho, estabelecendo indicadores e parâmetros compatíveis aos seus interesses.
- Elaborar e implantar programas continuados de Educação e Promoção da Saúde.
- Divulgar periodicamente os resultados para conhecimento dos trabalhadores, das gerências e das demais esferas administrativas e operacionais, a fim de estimular a continuidade do programa, os investimentos e a consecução dos resultados esperados.
- Divulgar à população informações e ocorrências em que cães causem danos a pessoas, durante suas rotinas de trabalho, enfatizando a participação pró-ativa na adoção de medidas que previnam agravos à saúde e à integridade dos trabalhadores.

b) Padronização dos procedimentos de notificação e registro de fichas:

- identificação do agravo segundo a CID 10,
- estabelecimento de períodos e datas para encaminhamento de casos concluídos,
- atualização sistemática do número de funcionários expostos, segundo a lotação,
- atualização sistemática de horas trabalhadas pelo grupo de funcionários expostos, segundo a unidade de lotação,
- identificação dos funcionários expostos segundo sexo, idade, tempo de serviço na empresa, posto e categoria de trabalho,
- interrelação do acidente de trabalho com a gravidade da exposição e sede do corpo atingida,
- interrelação do acidente de trabalho com as interrupções de atividades dele decorrentes, como, por exemplo, dias perdidos, grau de incapacitação – deformante, temporária, definitiva ou outros, evolução clínica e funcional do quadro,
- identificação dos fatores de risco que possam ter contribuído para a ocorrência do acidente,
- indicação do período de tempo para a anuência ou a negativa do proprietário do animal promotor do acidente do trabalho às recomendações ou indicações de correção dos fatores de risco,
- resultados das providências adotadas para prevenir a agressão de cães, durante a jornada de trabalho dos carteiros envolvidos em acidentes de trabalho,

c) Capacitação de pessoal

- Notificação sistemática dos acidentes de trabalho produzidos por animais da espécie canina, quaisquer que sejam a extensão e a gravidade dos ferimentos

- Preenchimento dos formulários padronizados pelo SGSST com clareza e precisão
- Assumir posturas de auto-proteção no desempenho de suas funções.

REFERÊNCIAS

ACHA, P.; SZYFRES, B. **Zoonosis y enfermedades transmisibles comunes al hombre y a los animales**. 3. ed. Washington, D.C.: Organización Panamericana de la Salud, 2001. 989 p. (Publicación Científica, n. 580)

ALONSO, B. P. M. **Estudo dos casos de agressões por cães no Município de Araraquara, Estado de São Paulo, Brasil**. 2005. 53 p. Monografia (Especialização em Saúde Pública) - Faculdade de Ciências Farmacêuticas da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Araraquara, 2005.

AVMA. AMERICAN VETERINARY MEDICAL ASSOCIATION. Golden Rules of Pet Ownership. **Journal of the American Veterinary Association**. Abr 2006. Disponível em <http://www.avma.org/issues/policy/ownership_rules.asp>. Acesso em: 20 out 2006.

AVMA. AMERICAN VETERINARY MEDICAL ASSOCIATION. Task Force on Canine Aggression and human-canine interactions. A community approach to dog bite prevention. **Journal of the American Veterinary Association**, v. 218, n. 11, p. 1732-1749, 2001.

BAER, G. M. **The natural history of rabies**. 2. ed. Boca Raton: CRC Press, 1991. 620 p.

BEAVER, B. V. **Comportamento canino: um guia para veterinários**. São Paulo: Roca, 2001. 431 p.

BERMANT, M. Dogs bites prevention. 1996. Disponível em <http://www.plasticsurgery4u.com/procedure_folder/dog_bite.html>. Acesso em: 29 mai 2004.

BERQUÓ, E. S.; SOUZA, J. M. P.; GOTLIEB, S. L. D. **Bioestatística**. 2. ed. São Paulo: Pedagógica e Universitária-EPU, 1981. 350 p.

BINDER, M. C. P.; ALMEIDA, I. M. Acidentes de trabalho: acaso ou descaso? In: MENDES, R. **Patologia do trabalho**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2003.

BINDER, M. C. P.; CORDEIRO, R. C. Sub-registro de acidentes do trabalho em localidade do Estado de São Paulo. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 37, n. 4, p. 409-416, 1997.

Conforme as diretrizes para apresentação de dissertações e teses na Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo. 4ª ed. São Paulo: FMVZ USP, 2003, 84p.

BINDER, M. C. P.; WLUDARSKI, S. L.; ALMEIDA, I. M. Estudo da evolução dos acidentes de trabalho registrados pela Previdência Social no período de 1995-1999, em Botucatu, São Paulo. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.17, n.4, p. 915-924, 2001

BOGEL, K. (Coord.) **Guidelines for dog rabies control**. Geneva: World Health Organization, 1984.

BRASIL. Ministério das Comunicações. Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos. Diretoria Regional de São Paulo Metropolitana. **Manual do programa de prevenção contra ataques de cães**. São Paulo. ECT, [s.d], 35p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Coordenação de Vigilância das Doenças Transmitidas por Vetores e Antropozoonoses. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Relatório anual de atividades do programa de controle da raiva**. Brasília, DF: MS. 2006.

BRASIL. Ministério da Previdência Social. Brasil. **Anuário Estatístico da Previdência Social**. 2004. Disponível em: <<http://www.previdencia-social.gov.br/estatisticas>>. Acesso em: 05 maio 2005.

BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde. **Relatório anual de atividades do programa de controle da raiva**. Brasília, DF: MS. 2003.

BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde. **Normas técnicas para o tratamento antirrábico humano**. Brasília, DF: MS. 2002a.

BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde. **Relatório anual de atividades do programa de controle da raiva**. Brasília, DF: MS. 2002b.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Programa Nacional de Controle e Erradicação da Brucelose e Tuberculose Animal (PNCEBT)**. 2001. Disponível em: <<http://www.defesaagropecuaria.al.gov.br/programas/area-animal/programa-nacional-de-controle-e-erradicacao-da-brucelose-e-tuberculose-animal-pncebt>>. Acesso em: 06 dez 2006

BRASIL. Ministério da Saúde. Centro Brasileiro de Classificação de Doenças. Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo. Organização Mundial de Saúde. Organização Panamericana de Saúde. **CID-10 - Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde**. Décima Revisão. 1993.

BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde. Centro Nacional de Epidemiologia. **Informe Técnico do SUS**. Brasília, DF: MS. 1992. 90 p.

BRASIL. Lei Federal 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF: MS. 20 set 1990.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Brasil. **Relação anual de informações sociais**. Brasília, DF: MTE. 2003.

CANADA SAFETY COUNCIL. Aggressive dogs threaten public safety. 2004 Disponível em: <www.safety-council.org/info/child/dogs.html>. Acesso em: 29 maio 2004.

CONCEIÇÃO, P. S. A.; NASCIMENTO, I. B. O.; OLIVEIRA, P. S.; CERQUEIRA, M. R. M. Acidentes de trabalho atendidos em serviço de emergência. **Caderno Saúde Pública**, v. 19, n. 1, p. 111-7, 2003.

CORREA FILHO, H. R. **A investigação da relação saúde-trabalho. A contribuição da Epidemiologia**. 2006, 28 p. [apostila].

DEL CIAMPO, L. A.; RICCO, R. G.; ALMEIDA, C. A. N.; BONILHA, L. R. C. M.; SANTOS, T. C. C. Acidentes de mordeduras de cães na infância. **Revista de Saúde Pública**, v. 34, n. 4, p. 411-412, São Paulo. 2000

DEPARTMENT OF HEALTH SERVICES. Veterinary Public Health Section. Communicable Disease Control Division. **Guidelines for the treatment, investigation and control of animal bites**. California: Health and Welfare Agency. 1992. 74 p.

FUCHS, H. **Aquisição, educação, responsabilidade do proprietário**. Apresentação. In: REUNIÃO DE PLANEJAMENTO DO PROGRAMA DE PREVENÇÃO DE MORDEDURAS DE CÃES E GATOS NA CIDADE DE SÃO PAULO, 2003, Embu. [Anais...], 2003a

FUCHS, H. **O pet como agente humanizador**. Palestra: apresentada no III CONFERÊNCIA SUL-AMERICANA DE MEDICINA VETERINÁRIA, 2003. Rio de Janeiro,RJ. [Anais...] 2003b.

JENKINS, S. R.; AUSLANDER, M.; CONTI, L.; JOHNSTON, W. B.; LESLIE, M. J.; SORHAGE, F. E. Compendium of animal rabies prevention and control. **Journal of the American Veterinary Medical Association**, v. 221, n.1, p. 44-48, 2002.

NASPHV. NATIONAL ASSOCIATION OF STATE PUBLIC HEALTH VETERINARIANS. Compendium of animal rabies prevention and control. Morbidity and Mortality weekly Report. **Recommendations and Reports**, v. 53, n. RR-9, p.1-8, 2004.

OPS. ORGANIZACION PANAMERICANA DE SALUD. Centro Panamericano de Fiebre Aftosa. **Boletín de Vigilancia Epidemiológica de la Rabia en las Américas**, Rio de Janeiro: OPS, 2000. v. 32, 40 p.

OPS. ORGANIZACION PANAMERICANA DE SALUD. Centro Panamericano de Fiebre Aftosa. **Boletín de Vigilancia Epidemiológica de la Rabia en las Américas**, Rio de Janeiro: OPS, 2001. v. 33, 41 p.

OPS. ORGANIZACION PANAMERICANA DE SALUD. Centro Panamericano de Fiebre Aftosa. **Boletín de Vigilancia Epidemiológica de la Rabia en las Américas**, Rio de Janeiro: OPS, 2002. v. 34, 41 p.

OPS. ORGANIZACION PANAMERICANA DE SALUD. Área de Prevención y Control de Enfermedades. Unidad de Salud Publica Veterinaria. **Eliminación de la rabia humana transmitida por perros en America Latina: análisis de la situación**, Washington, D. C.: OPS, 2004. 71 p.

PALACIO, J.; LÉON, M.; GARCIA-BELENGUER, S. Aspectos epidemiológicos de las mordeduras caninas. **Gac Sanit.** v.19, n. 1, 50-8, 2005

PARANHOS, N. T. **Estudo das populações canina e felina em domicílio, município de São Paulo, 2001.** 2002. 83 f. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Saúde Pública. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.

PEREIRA LIMA, V. L. G.; PELICIONI, M. C. F.; CAMPOS, N. Z. R.; L'ABATTE, S. Health promotion, health education and social communication on health: specificities, interfaces, intersections. **Promotion & Education.** v. VII, n. 4, 8-12, 2000.

PINTO, H. .B. F. **Avaliação do custo-benefício das atividades de prevenção da raiva humana e das atividades de controle da raiva canina no Município de Mogi Guaçu, no período de 2000 a 2004.** 2007. 97 p. Tese (Doutorado) - Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo, São Paulo.

POSTALMAG.COM: Online Magazine for Postal Employees. **Information sponsored by Dog bites Lawsuits.** 2000. Disponível em: <<http://www.postalmag.com>>. Acesso em: 23 out 2006.

ROUQUAYROL, M. Z.; ALMEIDA FILHO, N. **Epidemiologia e saúde.** 6. ed. Rio de Janeiro: Ed. Médica e Científica/MEDSI, 2003. 728 p.

SANTANA, V.; NOBRE, L.; WALDVOGEL, B. C. Work-related accidents in Brazil from 1994 to 2004: an overview. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.10, n .4, 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232005000400009&lng=&nrm=isso>. Acesso em: 6 nov 2006.

SÃO PAULO. Instituto Pasteur. **Controle de populações animais de estimação.** São Paulo: Instituto Pasteur, 2000b. 44 p. (Manuais, 6).

SÃO PAULO. Instituto Pasteur. **Educação e promoção da saúde no Programa de Controle da Raiva.** São Paulo: Instituto Pasteur, 2000a. 28 p. (Manuais, 5).

SÃO PAULO. Instituto Pasteur. **Profilaxia da raiva humana.** 2. ed. São Paulo: Instituto Pasteur, 2000c. 33 p. (Manuais, 4).

SÃO PAULO. Instituto Pasteur. **Situação epidemiológica e do Programa de Controle da Raiva no Estado de São Paulo.** São Paulo: Instituto Pasteur, 2002. (Relatório de atividades).

SÃO PAULO. Instituto Pasteur. **Situação epidemiológica e do Programa de Controle da Raiva no Estado de São Paulo.** São Paulo: Instituto Pasteur, 2003. (Relatório de atividades).

SÃO PAULO. Instituto Pasteur. **Vacinação contra a raiva de cães e gatos**. São Paulo: Instituto Pasteur, 1999. 32 p. (Manuais, 3)

SOTO, F. R. **Dinâmica populacional canina no Município de Ibiúna - SP: estudo retrospectivo de 1998 a 2002 referente a animais recolhidos, eutanasiados e adotados**. 2000. 100 f. Dissertação (Mestrado) Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003.

VIEIRA, A. M. L. (Coord). Programa de Controle de populações de cães e gatos do Estado de São Paulo. BEPA. **Boletim Epidemiológico Paulista**, v. 3, p. 1-165, 2006. (Suplemento). Disponível em: <<http://www.cve.saude.sp.gov.br/agencia>>. Acesso em: 06 dez 2006.

WHO. WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Guidelines for dog population management**. Geneva: WHO/WSPA, 1990. 116 p.

WHO. WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Who Expert Committee on Rabies:Eight Report**. Geneva: WHO, 1992. 87 p. (Technical Report Series, 824).

WSPA. WORLD SOCIETY FOR THE PROTECTION ANIMAL. **Stray animal control**. Boston: WSPA 1999. 53 p.

WÜNSCH-FILHO, V. Reestruturação produtiva e acidentes de trabalho no Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 15, p. 41-51, 1999.

ANEXO A

Amparo de pessoas sob o risco ou envolvidas em agravos por animais.

Leis e regulamentos

1. CONSTITUIÇÃO FEDERAL, Artigo 5º: *Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, nos termos seguintes: Inciso V: é assegurado o direito de resposta, proporcional ao agravo, além da indenização por dano material, moral ou à imagem;*

2. CÓDIGO CIVIL BRASILEIRO - Lei 10.046, de 10 de janeiro de 2002, Art. 186. *Aquele que, por ação ou omissão voluntária, negligência ou imprudência, violar direito e causar dano a outrem, ainda que exclusivamente moral, comete ato ilícito; e Art. 927 § único: Aquele que, por ato ilícito, causar dano a outrem, fica obrigado a repará-lo. Haverá obrigação de reparar o dano, independentemente de culpa, nos casos especificados em lei, ou quando a atividade normalmente desenvolvida pelo autor do dano implicar, por sua natureza, risco para os direitos de outrem.*

3. LEI DAS CONTRAVENÇÕES PENAIIS - Decreto-Lei N.º 3.688 (), de 03 de outubro de 1941, Art. 31. *Deixar em liberdade, confiar à guarda de pessoa inexperiente, ou não guardar com a devida cautela animal perigoso: Pena – prisão simples, de dez dias a dois meses, ou multa, de cem mil réis a um conto de réis. Parágrafo único. Incorre na mesma pena quem: a) na via pública, abandona animal de tiro, carga ou corrida, ou o confia à pessoa inexperiente; b) excita ou irrita animal,*

expondo a perigo a segurança alheia; c) conduz animal, na via pública, pondo em perigo a segurança alheia.

4. LEI POSTAL Nº 6.538, de 22 de junho de 1978, que regulamenta os direitos e obrigações concernentes ao Serviço Postal e ao Serviço de Telegrama em todo o território nacional.

5. DECRETO LEI Nº 509, de 20 de março de 1969, que dispõe sobre a transformação do Departamento de Correios e Telégrafos em empresa pública – Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos (ECT).

6. A LEI N.º 9.469, de 10 de julho de 1997, que trata da hipótese em que não seja possível a transação ou renúncia à cobrança de danos, entendimentos dos Tribunais de Justiça.

7. LEI MUNICIPAL DE SÃO PAULO N.º 13.131, de 18 de maio de 2001, Art. 17: *É de responsabilidade dos proprietários a manutenção de cães e gatos em condições adequadas de alojamento, alimentação, saúde, higiene e bem-estar, bem como a destinação adequada dos dejetos. § 1º - Os animais devem ser alojados em locais onde fiquem impedidos de fugirem e agredirem terceiros ou outros animais. § 2º - Os proprietários de animais deverão mantê-los afastados de portões, campainhas, medidores de luz e água e caixas de correspondência, a fim de que funcionários das respectivas empresas prestadoras desses serviços possam ter acesso sem sofrer ameaça ou agressão real por parte dos animais, protegendo ainda os transeuntes. § 3º - Em qualquer imóvel onde permanecer animal bravo, deverá ser afixada placa comunicando o fato, com tamanho compatível à leitura à distância, e em local visível ao público.*

8. PORTARIA DRF N. º 311, de 18 de dezembro de 1998, Artigo 4º: *A distribuição em domicílio será garantida quando atendidas as seguintes condições: - Inciso IV: os locais a serem atendidos ofereçam condições de acesso e de segurança de modo a garantir a integridade física do carteiro e dos objetos postais a serem distribuídos* (Ministério das Comunicações, 2005).

ANEXO B

MANUAL DO PROGRAMA DE PREVENÇÃO CONTRA ATAQUES DE CÃES

CORREIOS

**DIRETORIA REGIONAL DE SÃO PAULO
METROPOLITANA**

MANUAL DO PROGRAMA DE PREVENÇÃO CONTRA ATAQUE DE CÃES

PROGRAMA DE PREVENÇÃO CONTRA ATAQUE DE CÃES

O presente trabalho é o resultado de estudos, encontros, palestras e reuniões desenvolvidos pelo Instituto Pasteur, da Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo, e da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos, motivados pelos altos índices de ferimentos causados, sobretudo, por cães, nos trabalhadores que, cumprindo suas obrigações, são responsáveis pela execução de diversos serviços, como a entrega de correspondências.

O objetivo é o de esclarecer porque os cães parecem tão inamistosos, propor medidas de prevenção para evitar que os funcionários sejam vítimas de mordeduras por animais, que apenas manifestam seus comportamentos naturais, instalados para proteger seus territórios, suas crias, seus proprietários, formar multiplicadores para divulgar as informações a fim de que os proprietários conheçam suas responsabilidades, limitando o acesso de seus animais de estimação aos locais onde pessoas passam ou desenvolvem seus trabalhos.

Então, espera-se que conhecendo um pouco dos hábitos dos animais, se possa desfrutar de melhores condições de vida, conviver pacificamente no mesmo meio ambiente em que existam outras espécies animais, garantir a segurança para que os carteiros possam ir e vir, sem se tornarem alvo de caçadores desavisados.

AUTORES

Maria de Lourdes Aguiar Bonadia Reichmann – Instituto Pasteur –
Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo. 05

Ricardo Siqueira Cunha – Instituto Pasteur – Secretaria de Estado da
Saúde de São Paulo.

Sônia Cerri – Centro de Controle de Zoonoses – Secretaria Municipal
de Saúde de São Paulo

Osleny Viaro – Centro de Controle de Zoonoses – Secretaria Municipal
de Saúde de São Paulo.

Isabel Martinez Val Panteleiciuc – Gerência de Saúde – Empresa
Brasileira de Correios e Telégrafos.

Luíza de Marilac C. Machado – Gerência de Saúde – Empresa
Brasileira de Correios e Telégrafos.

Décio Bueno Furlan – Gerência de Saúde – Empresa Brasileira de
Correios e Telégrafos.

Joaquim Eliton Delmondes Osório – Gerência de Saúde – Empresa
Brasileira de Correios e Telégrafos.

Alexandre Steinhoff – Gerência de Operações e Logística – Empresa
Brasileira de Correios e Telégrafos.

Júlio César Sousa Novais – Centro de Treinamento e Desenvolvimento
– Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos.

Valter Ferreira de Araújo – Gerência Comercial – Empresa Brasileira
de Correios e Telégrafos.

Jair Lima de Melo – Região Operacional 05/Oeste – Empresa
Brasileira de Correios e Telégrafos.

INTRODUÇÃO

A Organização Pan-americana da Saúde (OPAS) e a Fundação Nacional da Saúde, do Ministério da Saúde (FUNASA/MS) registram uma significativa ocorrência de atendimentos a pessoas envolvidas em agravos produzidos por animais de diversas espécies. Tais agravos compreendem desde arranhaduras, abrasões de pele e outras lesões de menor amplitude, produzidas por unhas ou dentes, até mordeduras de diferentes graus de gravidade determinados pela profundidade ou pela sede do ferimento.

Os registros oficiais da OPAS, com relação à incidência da raiva divulgados para o período de 1990 a 1998, evidenciam a diminuição do risco de transmissão de raiva por cães, na América, inclusive no Brasil. Entretanto, oferecem valores relevantes para dimensionar o número de pessoas atendidas nos serviços de saúde, devido a agravos sofridos por animais, dentre os quais ressaltam aqueles causados por cães. Apesar da redução de risco de infecção rábica, a quantidade de tratamentos administrados para a prevenção da doença é elevada, em face da perda do controle das condições do animal.

O Estado de São Paulo apresenta-se sem registros de raiva humana transmitida por cães desde 1.997. Contudo, o risco da infecção subsiste pelas condições inadequadas de manutenção dessa espécie de animal de estimação, além dos ciclos de raiva silvestre em franca evolução, principalmente pela raiva em morcegos, que se evidenciam em zonas rurais e urbanas.

No Instituto Pasteur, da Secretaria de Estado da Saúde, o atendimento de pessoas expostas a agravos por animais, com eventual risco de infecção rábica, demonstra que 50% delas são menores de idade, até a faixa etária de 15 anos. Nos demais 50%, incluem-se pessoas consideradas de grupos de risco que, por sua atividade, se expõem aos acidentes com animais. E quanto ao sexo, observa-se, com maior frequência, que pessoas do sexo masculino referem envolvimento com cães e as do sexo feminino, com gatos.

De um modo geral, as avaliações de custo desses atendimentos são exíguas, mas é reconhecido o fato de que os acidentes envolvendo

trabalhadores de diversos serviços constitui um dos mais importantes fatores de acidentes de trabalho, onerando as empresas, os funcionários e os serviços de saúde.

I. PÚBLICO ALVO: OS CARTEIROS

Quando se fala em grupo de risco de ataque de cães, com base na atividade desenvolvida, podemos citar as pessoas que exercem a função de carteiro.

Esse trabalhador representa um dos principais símbolos da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos, e ainda na chamada “era da comunicação eletrônica”, desempenha grande papel no dia-a-dia da população, contribuindo essencialmente, e com eficácia, para a consecução da sua atividade-fim.

Os colaboradores classificados como carteiros, totalizando 45% da força de trabalho da Empresa, em verdade contribuem para com a sua boa imagem, constantemente divulgada nos meios de comunicação, pois, seguramente, de todo o efetivo da Empresa, são os que mantêm o relacionamento mais estreito com o público usuário dos serviços postais.

Desse modo, a despeito de todos os avanços tecnológicos observados nos meios de comunicação, este ícone do serviço público brasileiro representa, ainda, um forte elo entre os vários segmentos da sociedade. É ele quem personaliza o atendimento, vez que, melhor que qualquer trabalhador em serviço público, conhece detalhes do cotidiano e preferências dos usuários, dada a natureza da atividade que exerce.

Não obstante a essencialidade do serviço que presta à população e a forma simpática, por vezes até carinhosa, como costumeiramente é tratado, o carteiro, no desenvolvimento das suas atividades, é exposto a algumas situações que podem resultar em acidentes de trabalho, se medidas preventivas de segurança não forem postas em prática.

Cerca de 80% dos acidentes de trabalho registrados nos últimos anos na Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos, ocorreram com o pessoal que ocupa cargo da área operacional e, desse total, aproximadamente 43%, com aqueles ocupantes do cargo de carteiro (excluídos os motociclistas).

Na Diretoria Regional de São Paulo Metropolitana, no ano de 2.000, verificou-se que dos 474 (quatrocentos e setenta e quatro) acidentes de trabalho, 26% ocorreram por ataque de cães a carteiros, quando da entrega domiciliária de correspondências.

Com o objetivo de promover o desenvolvimento de uma idéia prevencionista frente aos acidentes de trabalho, nas atividades desenvolvidas pelo carteiro, foi elaborado o presente manual contendo orientações direcionadas especialmente para os empregados ocupantes deste cargo, bem como para os administradores e médicos da Empresa.

Espera-se que o material apresentado seja útil para o cotidiano do carteiro, contribuindo para a redução dos acidentes de trabalho, e que ele, cada vez mais, seja o maior e mais querido símbolo dos Correios perante a comunidade.

II. COMPORTAMENTO DE CÃES

Os registros de literatura dão conta de que os cães passaram a integrar comunidades humanas, quando o homem percebeu que, mantendo filhotes de lobos ou de chacais na proximidade de seus grupos, poderia usufruir de alguns benefícios, como, por exemplo, a guarda de território, protegendo-o e dando sinais de alerta quando da invasão de tribos inimigas, defendendo seus bens, animais e familiares do ataque de outros animais indesejados, provendo-lhe alimento, por seus hábitos de caça.

Mesmo com a domesticação, os cães conservaram determinados comportamentos próprios das espécies ancestrais, como hábitos de caçadores, de formação de matilhas, de estabelecimento de liderança. Quando eles se integraram aos grupos de seres humanos, procuraram tornar o homem um dos elementos de sua matilha e, se possível, dominá-lo.

Os cães, de modo geral, não apresentam comportamentos de agressividade, sem que ocorra um evidente estímulo. Observa-se que, a maior frequência de posturas antagônicas são resultados de manifestações de dor, devido a processos patológicos, traumas (pisões, atropelamentos, puxões nas caudas, nas orelhas, nos pelos), invasão de territórios prédelimitados, interferência com filhotes de uma ninhada, remoção de alimentos no momento de sua ingestão, gestos bruscos ou intempestivos dirigidos a seu proprietário ou pessoa com que ele interaja rotineiramente.

Nas manifestações de descontentamento, os cães assumem posturas que traduzem seu ânimo: eriçam os pelos da região cervical e lombar, rosnam ou latem, mostram os dentes, pendem as orelhas em direção da nuca, posicionam suas patas para o ataque. Alguém deve ter a capacidade de comandá-lo, impedindo que concretize sua intenção, quer pela ordem verbal, quer pela capacidade física de contê-lo. Em situações como esta, gritos e agressões físicas servem mais como um estímulo para que ele se descontrole e agreda.

Como seu comportamento é o de um caçador, ao promover um ataque ou uma agressão, os cães procuram ferir suas vítimas em partes vitais do organismo, atingindo partes altas do corpo, como cabeça, pescoço e tórax, pois feridas impedem contra-ataques, enfraquecem o antagonista, ou atingem partes dos membros inferiores, impedindo a fuga e tornando a presa mais acessível para o ferimento fatal.

As recomendações para prevenir o ataque de um cão e para diminuir os riscos de eventuais ferimentos ressaltam a proteção de partes vitais do corpo, o cuidado para evitar movimentos bruscos, tentativas desabaladas de fuga e barulhos ou gritos, que apenas serviriam para estimular o animal a atacar. Se ele demonstrar irritação ou desagrado, evitar tocá-lo ou desafiá-lo, olhando-o nos olhos.

As ocorrências mais comuns de agressão se devem à imprudência e à ignorância no trato com animais. Invadir seus territórios, tocar em suas ninhadas, desafiá-los ou submetê-los a processos dolorosos são as causas registradas, quando do atendimento nos serviços de saúde. O desconhecimento dos métodos de treinamento, da índole do animal e da

competência de quem estiver procurando controlá-lo favorecem as agressões, que podem se constituir em episódios de singular gravidade.

III. ASPECTOS MÉDICOS. PRINCIPAIS ZONOSAS TRANSMITIDAS POR MORDEDURAS.

Zoonoses são doenças infecto-contagiosas naturalmente transmitidas por animais a seres humanos. Elas podem ser causadas por bactérias, vírus, parasitas e fungos.

Vários fatores interferem na ocorrência de zoonoses que envolvem animais de estimação, sendo de maior relevância:

- Número de animais infectados no ambiente,
- Grau de intimidade estabelecido na interação entre seres humanos e os animais de estimação,
- Medidas preventivas adotadas para o controle da doença e de sua transmissão.

O poder de um agente patogênico é considerado primariamente pelas condições naturais do agente e sua sobrevivência às forças defensivas preexistentes no organismo do hospedeiro.

As doenças dos animais transmitidas para o homem, em particular aqueles imunocomprometidos, principalmente com síndrome de imunodeficiência adquirida, transplantados, hiperatópicos e diabéticos, torna-se um problema ainda mais grave em saúde pública, pois devemos considerar que um animal de estimação supre muitas vezes o calor da presença de outro ser humano, tornando o convívio muito íntimo. Mas, é exatamente esta intimidade que coloca a relação em risco, o qual aumenta à medida que se deteriora a resistência imunológica do portador da infecção, sendo assim, parasitas banais, que em indivíduos imunocompetentes não acarretariam consequências sérias, podem levar o imunocomprometido até à morte.

No caso de mordeduras e arranhaduras, lembramos que cães e gatos carregam em sua flora bucal e unhas inúmeros agentes saprófitas e que, em

contato com a pele que sofreu solução de continuidade, podem vir a se tornar patogênicos.

A seguir apresentamos breve relato das principais zoonoses que podem ser transmitidas por mordeduras de animais, principalmente cães:

Raiva

Agente – *Rhabdovirus*

É uma encefalomielite aguda e mortal, transmitida pela saliva de animal (mamífero) raivoso, que se introduz no organismo através de mordedura, arranhadura e excepcionalmente por membranas mucosas intactas.

No homem, os primeiros sintomas são dor de cabeça, sensação de angústia, febre e mal-estar. Evolui para paralisia, com espasmos na musculatura de deglutição. Posteriormente, sobrevêm convulsões e delírios. A morte ocorre por paralisia dos músculos respiratórios, cerca de 4 a 10 dias após o início dos sintomas.

O período de incubação é de duas a oito semanas após o histórico de agressão pelo animal doente.

A prevenção, quando se desconhece a procedência do cão ou gato agressor faz-se por meio de vacinação ou soro vacinação da pessoa agredida e no caso de animal identificado, pela observação clínica durante dez dias, pois no caso de animal doente no momento da mordedura, dentro desse período virá o óbito e deverá ser encaminhado para diagnóstico laboratorial de raiva.

Tétano

Agente – *Clostridium tetani*

É uma enfermidade aguda, causada por um bacilo que se desenvolve anaerobicamente no local de uma ferida e produz neurotoxina. Caracteriza-se

por contrações musculares dolorosas, rigidez abdominal, e a expressão facial de “riso satânico”.

Os esporos tetânicos se introduzem no corpo por meio de uma ferida, geralmente produzida por instrumento cortante contaminado com terra ou fezes animais e humanas infectadas, mas também por lacerações, como por exemplo, mordedura ou arranhadura ou feridas insignificantes que podem passar despercebidas.

O período de incubação é de quatro a vinte e um dias, com média de dez dias. A prevenção faz-se por imunização (vacina).

Capnocytophaga SP – Grupo DF – 2 do CDC

Agente – *Capnocytophaga* sp

Causa enfermidade febril depois de lambedura, mordedura ou arranhadura de cães e gatos que são portadores sãos. Após um a cinco dias do incidente aparece celulite, febre, septicemias, meningite purulenta, endocardite e artrite séptica. Entre os fatores predisponentes estão a esplenomegalia, as pneumonias crônicas e o alcoolismo, portanto, a incidência é maior em homens com mais de quarenta anos.

Outros agentes microbianos – Infecções Piogênicas

Pasteurella multocida

A maioria dos cães e gatos são portadores normais da *Pasteurella* e albergam o agente na cavidade bucal. Com a mordedura o agente transfere-se para a ferida e poucas horas mais tarde aparecerá inchaço, enrigecimento e dor intensa no local. Pode penetrar mais profundamente e causar complicações como osteomielite. O diagnóstico faz-se pelo isolamento do agente.

Staphylococcus aureus - *Staphylococcus epidermidis*

O sinal clínico mais evidente é uma lesão que contém pus (abcesso), podendo haver generalização e lesões graves. O período de incubação varia de quatro a dez dias.

Streptococcus

Também produz processos supurativos, podendo haver complicações, tendo período de incubação mais breve, cerca de um a três dias.

IV. RESPONSABILIDADES DO PROPRIETÁRIO

A Organização Mundial de Saúde (OMS), classifica os cães em quatro categorias conforme o grau de restrição de mobilidade e o envolvimento com proprietários que os submetem a algum controle.

1. Cães com dono, supervisionados, controlados e restritos

Esses animais são absolutamente domiciliados, ou seja, dependem de seu dono para obter abrigo, alimentação, vacinas, higiene e lazer, saindo às ruas sempre com coleira e guia, acompanhado por pessoa com força suficiente para conduzi-los. Eles se envolvem em acidentes com seres humanos, sobretudo se a supervisão ou o adestramento forem falhos ou inexistentes. Apesar dessa condição de controle, são esses animais os responsáveis pelo primeiro extrato de agravos a pessoas, fato que se explica pelo comportamento animal em relação a territorialidade, posse, presença de filhotes etc...

2. Cães de família

Esses animais dependem do dono para sua alimentação e seu abrigo, mas não apresentam restrições quanto a sua movimentação, ou seja, têm livre acesso às ruas. Estes cães são referidos como o segundo extrato a causarem agravos a pessoas. Isto se explica, pois, seu território é mais expandido e o animal não se sente ameaçado fora dos seus limites.

3. Cães comunitários ou de vizinhança

São animais que a comunidade “adota” mas ninguém se responsabiliza por eles. Recebem restos de comida e são objeto de pena. Abrigam-se em qualquer lugar e não recebem atenção quanto à vacinação de espécie alguma.

4. Cães errantes

São independentes e sem controle. Apresentam menor número de registros de acidentes com pessoas, comportamento também explicado pelo fato desses animais possuírem território mais expandido.

Dentro dessa perspectiva, notadamente quanto ao cão restrito (com dono) e parcialmente restrito (animal de família), temos que a aquisição do cão é ato de extrema responsabilidade, pois o proprietário irá sempre responder pelos atos do animal, civil, criminal e administrativamente.

Na seara civil, encontramos o artigo 1.527 do Código Civil que estabelece não só a obrigação do proprietário, mas do simples detentor do animal, de ressarcir a pessoa que sofreu dano causado pelo seu animal:

Art. 1527. O dono, ou detentor, do animal
ressarcirá o dano por este causado, se não provar:

I - Que o guardava e vigiava com cuidado preciso.

II - Que o animal foi provocado por outro.

III - Que houve imprudência do ofendido.

IV - Que o fato resultou de caso fortuito, ou força maior.

De acordo com a regra estatuída pelo artigo 159 desse mesmo Código, a responsabilidade depende de culpa ou dolo, porém, a norma retrocitada inverte o ônus da prova, ou seja, não é a pessoa prejudicada que deve provar a culpa do dono ou detentor do animal, mas sim este é que deve provar que o guardava e vigiava com cuidado preciso, ou que o animal foi provocado por outro, ou que houve imprudência do ofendido, ou ainda que o fato resultou de caso fortuito, ou de força maior, caso contrário, presume-se a culpa, recaindo sobre si a responsabilidade pelos danos causados pelo cão.

Os Tribunais pátrios já firmaram entendimento nesse sentido, de que para surgir o dever de indenização do dono ou do detentor do animal, basta a vítima provar que sofreu o dano e que este dano foi provocado pelo animal

que lhe pertence, a título de exemplo, transcrevemos abaixo uma ementa sobre o assunto:

“Responsabilidade Civil. Morte causada por ataque de animal enfurecido. Imóvel de terceiro, comumente atravessado por pedestres. Guarda e vigilância pelo dono do animal não comprovadas. Culpa presumida configurada. Verba devida. Recurso não provido. (TJSP – AC 155.321-1 – 4ª C – Rel Des. Ney Almada) (RJTJESP 136/199).”

Assim, se porventura o cão pertencente a uma pessoa atacar alguém, causando-lhe lesões, fica ela obrigada a reparar o dano, ou seja, deverá ressarcir as despesas advindas da lesão (as despesas médicas, por exemplo), também dos dias em que a vítima deixou de trabalhar ou de auferir seu ganho, além dos danos estéticos e morais arbitrados em juízo, consoante admite a Constituição Federal, em seu artigo 5º, inciso V, ao dispor que “*é assegurado o direito de resposta, proporcional ao agravo, além da indenização por dano material, moral ou à imagem*”. E em caso de morte da pessoa vitimada, todos os seus dependentes passam a ter o direito de recomposição.

Mesmo no aspecto penal, as infrações vão desde as menos graves, que prevêm penas mais leves, conforme descrito na Lei das Contravenções Penais, Decreto-Lei nº 3.688, de 03 de outubro de 1.941, que fixa a omissão de cautela na guarda ou condução de animais, dispondo:

Art. 31. Deixar em liberdade, confiar à guarda de pessoa inexperiente, ou não guardar com a devida cautela animal perigoso:

Pena - prisão simples, de 10 (dez) dias a 2 (dois) meses, ou multa.

Parágrafo único. Incorre na mesma pena quem:

- a) na via pública, abandona animal de tiro, carga ou corrida, ou o confia a pessoa inexperiente;
- b) excita ou irrita animal, expondo a perigo a segurança alheia;
- c) conduz animal, na via pública, pondo em perigo a segurança alheia;

Ou ainda os crimes relacionados diretamente com as lesões corporais e homicídio, mesmo que culposos, estabelecendo-se penas que vão desde a detenção de três meses, até a reclusão de 20 anos, sem contar as causas de aumento de pena cabíveis analisando cada caso concreto.

Já no que toca à esfera administrativa, o Município de São Paulo conta com a Lei 13.131, de 18 de maio de 2001, que prevê a responsabilidade do dono do animal em diversas circunstâncias, obrigando o uso de coleira e guia ao sair às ruas, manutenção do animal domiciliado adequadamente, vacinação anual contra a raiva e outras doenças da espécie, recolhimento de fezes em locais públicos e o registro desse animal junto ao órgão competente de controle de zoonoses.

Dessa norma, vale destacar o que dispõe o artigo 17, visto estabelecer sanções, como a multa, para o caso de σ morador/proprietário manter seus cães de forma arriscada àqueles que lhe prestam serviços, a exemplo dos carteiros:

Art. 17 - É de responsabilidade dos proprietários a manutenção de cães e gatos em condições adequadas de alojamento, alimentação, saúde, higiene e bem-estar, bem como a destinação adequada dos dejetos.

§ 1º - Os animais devem ser alojados em locais onde fiquem impedidos de fugirem e agredirem terceiros ou outros animais.

§ 2º - Os proprietários de animais deverão mantê-los afastados de portões, campainhas, medidores de luz e água e caixas de correspondência, a fim de que funcionários das respectivas empresas prestadoras desses serviços possam ter acesso sem sofrer ameaça ou agressão real por parte dos animais, protegendo ainda os transeuntes.

§ 3º - Em qualquer imóvel onde permanecer animal bravo, deverá ser afixada placa comunicando o fato, com tamanho compatível à leitura à distância, e em local visível ao público.

§ 4º - Constatado por agente sanitário do órgão municipal responsável pelo controle de zoonoses o descumprimento do disposto no "caput" deste

artigo ou em seus parágrafos 1º, 2º e 3º caberá ao proprietário do animal ou animais:

I - Intimação para a regularização da situação em 30 (trinta) dias;

II - Persistindo a irregularidade, multa de R\$ 100,00 (cem reais);

III - A multa será acrescida de 50 (cinquenta) por cento a cada reincidência.

Como visto, a norma acintosamente determina que os cães deverão ser mantidos afastados de portões, campainhas, medidores de luz e água e caixas de correspondência, para evitar que funcionários das respectivas empresas prestadoras desses serviços possam sofrer ameaça ou agressão real por parte dos animais, especialmente no caso de caixa de correspondência mal posicionada.

E não é só, por essa lei fica obrigatória a instalação de placas visíveis nos portões de entrada de todas as residências, no Município de São Paulo, onde houver animais ferozes, avisando de sua existência. Lembrando novamente que, como decorrência da violação dessas normas da Municipalidade encontra-se a aplicação de multas aos infratores.

Também identificamos na Portaria DRF nº 992, de 25 de outubro de 1.995, a obrigação daqueles que, profissionalmente, utilizam tais animais, fixando que *“o vigilante acompanhado de cão adestrado deverá estar habilitado para a condução do animal”*, considerando-se habilitação aquela obtida em treinamento prático, em órgão militar ou policial, Kanil Club ou curso de vigilantes, recebendo, pelo treinamento, declaração do órgão ou treinador credenciado.

Em conclusão, a convivência entre os homens e os animais, principalmente os animais domésticos no meio urbano deve ser a mais prazerosa e harmônica entre os próprios donos e seus animais, com seus vizinhos e com a comunidade. As leis existentes, seja em nível federal, estadual ou municipal, visam salvaguardar direitos com a imposição de deveres aos proprietários de animais, de modo que sua posse responsável manifeste-se na conduta adequada para com seus animais e a sociedade.

V. PRECAUÇÕES DO PROPRIETÁRIO

Como visto, o proprietário do animal tem por obrigação legal e exercício de cidadania a sua contenção e controle para que não cause nenhuma espécie de agravos a outrem, a bens públicos e particulares, sobretudo porque as leis das diversas esferas do Governo, fixam as responsabilidades legais dos proprietários de cães por quaisquer lesões físicas ou danos causados ao patrimônio, que o seu animal possa causar a terceiros.

Sendo assim, possuir um animal é uma grande responsabilidade, e caso esse cão pertença a uma raça de guarda, tida como agressiva, como as raças dobermann, rottweiler ou pitbull, encontrados em registros internacionais como provocadores de 45% dos acidentes, a responsabilidade torna-se ainda maior.

Especificamente com relação ao proprietário do animal, recomenda-se, antes de adquirir um cão, que procure saber a respeito da raça a que pertence, além da sua utilidade, tamanho, temperamento, cuidados especiais, visto que, além dos aspectos acima descritos, esse animal vive em torno de doze anos, gerando tempo razoável de convivência.

Além disso, para evitar problemas, deve o detentor ou proprietário observar alguns procedimentos básicos:

- Adestrar e ter o comando do cão, pois sem isso não há como controlá-lo, minimamente;
- Ao passear com o cão, deve o responsável manter-se atento, usando guia curta;
- Na residência deve ser providenciada instalação adequada, com muros altos e placas advertindo o perigo, bem como caixa de coleta de correspondências e campainhas fora do alcance do cão, mas acessível ao carteiro;

VI. EDUCAÇÃO

Com base em pesquisa sobre comportamento animal e o risco de agressão, identificam-se várias situações com potencial para afetar o comportamento, agora do ser humano frente ao problema.

Primeiramente, agressão é um termo que reflete um comportamento que sinaliza uma disposição de ânimo. Quando um cão manifesta um comportamento agressivo, ele sinaliza sua condição de insatisfação ou seu descontentamento por meio de uma série de sinais e, tal agressão se consoma, na maioria das vezes, devido a falta de interpretação correta dessa mensagem.

Os alvos das manifestações agressivas de um cão podem ser pessoas, adultas ou crianças, pessoas conhecidas ou desconhecidas, o próprio dono ou outros animais.

Os cães “atacam” por mecanismos de defesa, necessidades alimentares ou por definição de liderança no grupo ao qual pertençam. Eles defendem seus territórios, sua matilha, sua integridade e atacam sempre que se sintam ameaçados.

Os mecanismos recomendados para evitar uma agressão anunciada de um cão pressupõem o conhecimento do comportamento natural desta espécie animal, a predisposição de mudar os próprios hábitos e ainda, ter noções de como atuar a fim de que, tal agressão não se concretize.

As pessoas se deparam com situações de intimidação diante de um cão, quando alguns fatores interagem para estimular este comportamento.

Fatores que predispõem a ocorrência de uma agressão:

- A presença do cão e o ingresso de um estranho em território delimitado;
- Posturas de agressividade ou de desafio quando no trato com o animal;
- Imprudência na forma de aproximação ou no toque ao interagir com o cão em situações delicadas, (ex. momento da alimentação, amamentação, brigas, animais recém atropelados ou feridos);
- Animais com índole inamistosa que foram submetidos a desgastes por estímulos ambientais, como condicionamento, herança genética

determinada por seleção ou por características de ancestrais de determinada raça;

- Cães treinados para atacar, prontos para enfrentar situações de defesa da propriedade, de seu dono e também para intimidar intrusos.

Fatores que possibilitam a ocorrência de uma agressão:

São aqueles que refletem o ambiente, são situações ou circunstâncias por meio das quais torna-se possível o ataque de cão, como por exemplo, a maneira inadequada em manter os cães favorece a ocorrência de agressões; a falta de equipamentos ou meios de delimitação, como grades e muros evidenciando a área liberada para a permanência dos animais, faz com que eles ampliem seu território, defendendo-os sempre que um estranho invadi-lo.

Assim, muros baixos, portas ou grades com espaços amplos, campainhas e caixas de correio mal instaladas favorecem a ocorrência de agressões.

Portanto, são fatores que possibilitam a ocorrência de uma agressão:

- Caixa de correspondência mal localizada;
- Grade da residência com dimensões inadequadas;
- Residência sem portão;
- Campainha mal localizada;
- Muro muito baixo;

Fatores que reforçam, são aqueles que demonstram o estilo de vida, independem da vontade do indivíduo, são fatores cujo resultado pode estimular ou desestimular a mudança de comportamento, nessa análise, funcionários de serviços públicos ou de prestadores de serviços que necessitam ingressar em um domicílio para desempenhar suas funções como carteiros, apontadores do consumo de água, de eletricidade, entregadores de mercadorias e outros, são considerados pelos cães como invasores de território.

Assim os fatores que reforçam ou favorecem a ocorrência da agressão por cães são:

- Trabalho (carteiro);

- Irritar cães através das grades;
- Aproximar-se ou tocar em animais que estejam brigando, dormindo, comendo ou amamentando;
- Apartar brigas de animais;
- Tocar em animais feridos, atropelados;

Essa avaliação demonstra que o componente educativo na “agressão por cães” refletem as profissões, entre as quais a de carteiro, que está mais sujeita a riscos de agressão, e está no fato também, na necessidade de mudança ou aquisição de um novo comportamento frente a situação, ou seja, por meio do conhecimento do comportamento animal, agir de todos os modos para evitar a agressão e esse “evitar” ocorrer também através de novas posturas de conhecimento e comportamento diante do fato.

A prevenção de agressões por animais da espécie canina se desenvolve por cuidados que devem ser tomados pelos proprietários dos cães, mantendo-os sob restrição de território, controlando-os por voz de mando e liderança, condicionando-os a interagir com pessoas estranhas somente sob ordem do proprietário.

Essas são as recomendações que visam facilitar os trabalhos de treinamento e educação, de modo a implantar hábitos adequados na manutenção de animais de estimação e a impedir que agravos ocorram quando de contatos, aproximação ou manipulação de cães e gatos em atividades de rotina ou lazer.

VII. RECOMENDAÇÕES AO CARTEIRO

Importante frisar também, que não é apenas a pessoa que tem direito à proteção legal, também o animal está amparado legalmente por meio da Lei nº 9.605, de 12.02.98, na qual foram estabelecidos os crimes contra o meio ambiente, dispondo em seu artigo 32:

“Art. 32. Praticar ato de abuso, maus-tratos, ferir ou mutilar animais silvestres, domésticos ou domesticados, nativos ou exóticos:

Pena - detenção, de três meses a um ano, e multa.

§ 1º. Incorre nas mesmas penas quem realiza experiência dolorosa ou cruel em animal vivo, ainda que para fins didáticos ou científicos, quando existirem recursos alternativos.

§ 2º. A pena é aumentada de um sexto a um terço, se ocorre morte do animal.”

E não é só, a Lei de Contravenções Penais também pune aquele que trata qualquer animal com crueldade, fixando a pena de prisão simples ou multa para o culpado.

Portanto, nem o proprietário do animal e tampouco o carteiro podem agredir arbitrariamente o cão, justificando mais uma vez a adoção de uma conduta adequada e prevencionista para evitar qualquer tipo de atrito na relação homem-animal. E é por isso que adiante descrevemos as seguintes recomendações:

a) Prevenção da mordida

Os cães são caçadores por sua própria natureza, assim, pessoas ou animais estranhos a eles e que invadam seus territórios podem ser atacados, pois visam proteger, além do território, seus filhotes, alimento, objetos ou pessoas que ali se encontram.

Desse modo, poderá ser identificado um animal como não amistoso, que apresente as seguintes características:

- Latir nervosamente ou rosnar;
- Mostrar os dentes;
- Os pelos da nuca e do dorso ficam eriçados;
- As orelhas são mantidas abaixadas e para trás;
- A postura é rígida, os membros são mantidos afastados e o dorso, encurvado, quando parados;
- Se em movimento, ele salta, sacode a cabeça, abocanha qualquer objeto próximo e sacode violentamente.

Para evitar o ataque, tendo em vista as três situações nas quais freqüentemente dá-se o acidente, sugere-se adotar o comportamento seguinte:

Caixa de correspondência mal posicionada ou ausência da mesma:

- Estar atento e sempre assegurar-se da inexistência de cão solto na residência, antes de colocar a mão para depositar os objetos postais;
- Em caso de cão solto dentro da moradia e com acesso livre ao local de depósito dos objetos postais, tocar a campainha, bater palmas ..., chamando o residente para que impeça a aproximação do animal;
- Evitar provocar o cão, fazendo ruídos ou falando em voz alta, sem qualquer motivo;

Residência com portão aberto ou muro/portão baixo:

- Sabendo-se da existência de cão no local, manter distância do muro ou portão;
- Caso seja necessário colher assinatura do destinatário, nunca entrar na residência, ainda que solicitado pelo cliente. Sempre peça que este venha atendê-lo, ou que recolha o animal;
- Evitar movimentos bruscos ou correr, e não provocar o cão, fazendo ruídos ou falando em voz alta, sem qualquer motivo;

Cão solto na rua, com ou sem proprietário:

- Manter a calma, não entrar em pânico;
- Ficar imóvel;
- Falar gentilmente e em voz baixa com o animal, ficando atento para sinais de agressividade;
- Evitar olhar diretamente para os olhos do animal, pois este é um sinal de desafio;
- Se o animal permanecer longe, sem sinais de que vai atacar, caminhar vagarosamente, distanciando-se dele;
- Evitar correr, gritar, gesticular, o que apenas excitará o animal.

Caso não tenha sido possível impedir o ataque, no momento da ocorrência, proteger:

- O rosto e o pescoço são as partes mais frágeis do corpo e devem ser protegidas, buscando levantar os braços, encobrindo estas áreas do corpo;

- A cabeça, o pescoço e outras partes vitais do corpo, como por exemplo, a virilha, virando de barriga para baixo, no caso de o animal pular sobre a pessoa;
- Procurar manter-se imóvel, até obter ajuda. Provavelmente, o animal não atacará, mas poderá permanecer em guarda.

b) Após a mordida

No caso de mordeduras, deve ser obedecido ao seguinte procedimento:

- Lavar rápida e abundantemente os ferimentos, com água e sabão ou detergente, procurando eliminar qualquer detrito e, principalmente, a saliva do animal;
- Procurar, com urgência, assistência médica;
- Comunicar a ocorrência ao chefe, que informará o Centro de Controle de Zoonoses (anexo 6), oferecendo o máximo de informações sobre o animal, como:
 - Identificação do animal (espécie, raça, cor da pelagem, tamanho ou porte, sinais particulares como ausência de cauda, corte de orelhas, manchas, etc.);
 - Localização (logradouro, número, bairro, indicação de pontos de referências);
 - Observação clínica, com apuração das condições de saúde do animal;

c) Procedimentos na Empresa

Preventivo

1) O carteiro, ao efetuar a distribuição domiciliária, deve sempre fazer um mapeamento na percorrida sob sua responsabilidade, visando identificar locais que o exponha a riscos de sofrer um ataque de cão, como por exemplo, uma caixa de depósito mal posicionada, um portão/muro muito baixo, a existência de cão de vizinhança ou de rua (cão parcialmente restrito ou irrestrito).

2) Identificado o risco, o carteiro deverá preencher o formulário “mapeamento de risco por ataque de cão” (anexo 1), logo de seu retorno do serviço, ou no dia seguinte, entregando-o à sua chefia, que apurará o fato quando do acompanhamento externo feito rotineiramente (pesquisa);

3) Após a interveniência da chefia da unidade para regularização do fator inseguro no local indicado pelo carteiro, o mesmo deverá informar quanto à solução do caso, preenchendo o campo “conclusão” existente no formulário e encaminhando uma cópia à Gerência de Saúde.

O Acidente de Trabalho

Após o acidente e atendimento médico, o carteiro deverá preencher o formulário “análise de acidente com ataque de cão” (anexo 2), bem como, se possível, providenciar o registro da ocorrência na Delegacia de Polícia, entregando uma cópia do Boletim à chefia;

VIII. ROTEIRO DA EMPRESA

Preventivo

1) Os gestores dos Centros de Distribuição Domiciliar devem deixar à disposição dos carteiros, nas unidades, o formulário “mapeamento de risco por ataque de cão” (anexo 1), para que eles possam preenchê-lo sempre que ocorra risco durante a distribuição domiciliar de correspondências.

2) Recebido o formulário preenchido, será entregue ao carteiro o lembrete (anexo 3) para ser deixado na moradia indicada, no dia seguinte, e ainda deve ser designada chefia mediata ou imediata para comparecimento no local indicado, por ocasião do acompanhamento externo ou pesquisa, visando constatar o risco de ataque de cão ao carteiro.

3) Confirmado o risco de acidente, de imediato o chefe/supervisor deve contatar o morador, informando-o do ocorrido e solicitando-lhe providências.

4) Caso não tenha sido possível o contato com pessoa maior, moradora do local, ou ainda no caso de o carteiro observar que o problema persiste, deve ser remetida carta pela unidade, conforme modelo (anexo 4).

5) Após a solução do problema ou, se acaso não tenha havido atendimento do pedido pelo morador/proprietário do cão, conforme verificação posteriormente feita pelo chefe/supervisor, o formulário “questionário sobre risco de ataque de cão” deve ser concluído e encaminhado à Seção de Medicina e Engenharia de Segurança do Trabalho da Gerência de Saúde (SMES/GESAU), para fim de registro e/ou nova tentativa perante o responsável/morador.

6) Na hipótese de solução do caso, com o atendimento das providências solicitadas pelo representante da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos, a chefia deve fornecer à Assessoria Filatélica nome e endereço do morador, esclarecendo tratar-se de morador que colaborou com o Programa de Prevenção ao Ataque de Cães, para inclusão em cadastro, visando o encaminhamento de carta de agradecimento contendo peças filatélicas (anexo 5), encaminhando-a ao morador/proprietário.

7) Quando o problema registrar-se com cães de rua, sem proprietário identificável, ou de vizinhança, a chefia deve comunicar ao Centro de Controle de Zoonoses para providências de sua alçada (anexo 6).

O Acidente de Trabalho

Chefia

1) Ciente do ataque de cão sofrido pelo carteiro, a chefia toma as seguintes providências:

- a) Emite CAT, encaminhando uma das vias à SMOR/GAREC;
- b) Emite o LISA, encaminhando uma das vias à SMES/GESAU;
- c) Preenche o formulário “análise de acidente com ataque de cão” (anexo 2) e encaminha-o à SMES/GESAU;
- d) Comunica, por telefone, os Serviços Especializados em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho, por meio da SMES/GESAU, em 24h;

- e) Orienta o carteiro acidentado ou seu familiar quanto ao registro do Boletim de Ocorrência, ou registra ele próprio a ocorrência;
- f) Em caso de cão de vizinhança ou de rua (cão irrestrito), sem proprietário identificável, deve informar o Centro de Controle de Zoonoses para providências (anexo 6).

2) Quando do retorno do empregado ao trabalho, a chefia deve informar-se sobre o registro do Boletim de Ocorrência, e obter uma cópia do mesmo, caso isso não tenha sido feito por ele próprio, encaminhando uma cópia do documento à SMES/GESAU.

SMES/GESAU ou SESMT (Serviços Especializados em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho)

1) Imediatamente após a comunicação do acidente, membros do SESMT (Serviços Especializados em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho), devem comparecer ao local e praticar as seguintes ações:

- a) Investigar o acidente, registrando fatos e colhendo dados e provas;
- b) Informar o proprietário do cão ou pessoa responsável a respeito do fato, e notificá-lo verbalmente e por escrito, caso sejam necessárias adaptações físicas no imóvel, ou outro procedimento qualquer, fixando prazo razoável, a fim de evitar a repetição do ataque, inclusive alertando para que mantenha o animal em observação por, no mínimo, 10 dias, e comunique sua condição de saúde.

2) Após essa visita, os Serviços Especializados em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho (SESMT) devem contatar a unidade envolvida para se informar sobre a regularização das adaptações no imóvel ou outras providências solicitadas, registrando a conclusão do problema.

3) Verificado o atendimento das providências, a SMES/GESAU, deve comunicar a Assessoria Filatélica (ASFIL) nome e endereço do morador para inclusão em cadastro e envio de peças filatélicas e carta de agradecimento (anexo 4).

4) Em caso de recusa expressa, voluntária, do morador em tomar providências, deve contatar o serviço municipal de controle de animais para as providências cabíveis.

Centro de Tratamento de Cartas (CTC)/Chefia da unidade

Na hipótese de recidiva do acidente de trabalho ou na falta de atendimento das providências descritas na notificação com persistência do risco, a chefia da unidade encaminha documentação relativa aos acidentes ao CTC, que por sua vez avaliará se é o caso de suspensão da entrega domiciliária no local, com base na Portaria nº 311, de 18 de dezembro de 1.998, artigo 4º, inciso IV, que estabelece a garantia de distribuição no domicílio somente se os locais oferecerem condições de acesso e segurança de modo a garantir a integridade física do carteiro, solicitando ao Diretor Regional ou Gerente da área a respectiva autorização.

Gerência de Saúde (GESAU)

Mediante a verificação de que as despesas médicas decorrentes do acidente de trabalho, causado por ataque de cão e que tenha proprietário identificado, ultrapassem a quantia estabelecida por lei como não passível de transação ou renúncia pela Administração Pública, deve encaminhar toda a documentação, inclusive notas fiscais comprobatórias das despesas, à Assessoria Jurídica (ASJUR) para pleitear o ressarcimento cabível.

Assessoria Jurídica (ASJUR)

Analisa se o caso se enquadra na hipótese legal em que não é possível a transação ou renúncia à cobrança dos danos e, em se configurando a situação, efetua a cobrança judicial ou extrajudicial.

Nesse caso dispõe a Lei nº 9.469/97, em seu artigo 1º:

Art. 1º. O Advogado-Geral da União e os dirigentes máximos das autarquias, das fundações e das empresas públicas federais poderão autorizar a realização de acordos ou transações, em juízo, para terminar o litígio, nas causas de

valor até R\$ 50.000,00 (cinquenta mil reais), a não propositura de ações e a não interposição de recursos, assim como requerimento de extinção das ações em curso ou de desistência dos respectivos recursos judiciais, para a cobrança de créditos, atualizados, de valor igual ou inferior a R\$ 1.000,00 (mil reais), em que interessadas essas entidades na qualidade de autoras, rés, assistentes ou oponentes, nas condições aqui estabelecidas.

Assim, com fulcro na dita Lei, deve ser avaliado caso a caso o cabimento ou não da proposição de ações ou da cobrança, mesmo que extrajudicial dos valores correspondentes aos danos suportados pela ECT.

IX. AÇÕES INTEGRANTES DO PROGRAMA

Compõem o presente Programa de Prevenção Contra Ataque de Cães, o treinamento no local do trabalho, a ser realizado na periodicidade mínima de um ano, objetivando reciclagem e aperfeiçoamento dos gestores dos Centros de Distribuição Domiciliar, cartilhas para o facilitador e para o colaborador como material a ser utilizado na aplicação do treinamento, bem como filme e peça de teatro.

Anexo I **EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS****MAPEAMENTO DE RISCOS POR ATAQUE DE CÃO****I – DADOS PESSOAIS:**

Nome do funcionário: _____ Matrícula _____

Lotação: _____ Horário de Trabalho: _____ Sexo: () Masculino () Feminino

Idade: _____ Tempo no cargo de carteiro: _____

Local do risco (endereço): _____

II – INFORMAÇÕES DO RISCO:

- 1) Qual o tipo de risco existente? () Cão solto, com proprietário (parcialmente restrito)
 () Cão de rua ou de vizinhança (cão irrestrito)
 () Caixa de correspondência mal localizada
 () Grade da residência com dimensões inadequadas
 () Residência sem portão
 () Campainha mal localizada
 () Outras situações (descrever): _____

- 2) Você estava trabalhando em seu distrito?

() Sim () Não.

Em caso positivo, há quanto tempo? _____

- 2) Com qual frequência tem ocorrido o risco por semana?

() todos os dias () 4 vezes ou menos () 2 vezes ou menos

- 4) Quais as providências que foram tomadas pela sua chefia?

- 5) Que ação efetiva foi tomada pelo cliente e/ou responsável (explicar)?

- 6) Quais as sugestões que você daria para eliminar o risco?

Declaro que as declarações acima prestadas são verdadeiras.

Município _____

Data _____

Assinatura do funcionário _____

CORREIOS**EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS****III- CONCLUSÃO DA CHEFIA**

Município _____

_____/_____/_____
Data_____
Assinatura da chefia

Anexo II

EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS

ANÁLISE DE ACIDENTE COM ATAQUE DE CÃO.

I- Dados Pessoais:

Nome do Funcionário: _____

Matrícula: _____ Lotação: _____ Horário de Trabalho: _____

Sexo: () Masculino () Feminino Idade: _____ Tempo no Cargo de Carteiro: _____

Data do acidente: ____/____/____ Hora: _____ hs

II - Dados do Acidente:

1. Descrição detalhada do acidente.

2. O cão possui dono ?

() Sim () Não

a) Em caso afirmativo citar endereço: _____

b) Caso seja cão de rua/vizinhança, quais as providências tomadas por você ou pela Chefia ?

3. A residência possui caixa receptora de correspondência ?

() Sim () Não.

4. Como o cão atacou?

() Pela grade ao depositar a correspondência;

() Pela grade ao tocar a campainha;

() Quando o proprietário abriu o portão;

() O portão estava aberto

() Outros _____

5. Você sabia que existia cão nesta residência?

() Sim () Não

6. Descreva como se parece o cão que o atacou (raça, sexo, cor, tamanho, etc.) _____

EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS

7. Você percebeu que o cão iria atacar?

() Sim () Não

Em caso afirmativo, qual foi sua reação? _____

8. Em qual parte do corpo o cão feriu você? _____

9. Após o ataque, foi feito algum atendimento de urgência? Tomou alguma vacina?

() Sim () Não Qual? _____

10. Você conversou com o dono do cão, após o acidente?

() Sim () Não

11. Quais providências foram tomadas pelo dono do cão? _____

12. Você solicitou ao dono do cão para que observasse o animal?

() sim () não

Em caso afirmativo, após o prazo de 10 (dez) dias, o cão apresentou alguma alteração no comportamento?

13. Você lavrou Boletim de Ocorrência na Delegacia?

() Sim () Não

14. Foi elaborado a CAT e a LISA?

() Sim () Não

III – Declaração do funcionário:

Município

Data

Assinatura do funcionário

CORREIOS**EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS****IV – Para uso da chefia:**

V – Para uso da SEST/SMES/GESAU:

Assinatura do responsável

Anexo III

EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS

CT/CDD.....

São Paulo/SP, de

de 2001.

ASSUNTO: RISCO DE ATAQUE DE CÃO

PREZADO (A) SENHOR (A)

No intuito de preservar a integridade física de nosso funcionário, vimos através desta comunicá-lo (a) que o cão existente nesse endereço está colocando em risco o carteiro responsável pela entrega de correspondências.

Diante do exposto, relacionamos abaixo algumas medidas preventivas que poderão ser adotadas para eliminar o risco de ataque de cão:

- Verifique sempre se o portão encontra-se fechado, caso o cão fique solto no quintal da Residência;
- Quando for necessário atender o carteiro para assinar qualquer documento registrado, atentar para que o cão não escape pelo portão, se for o caso, prenda o animal;
- Instale uma caixa receptora de correspondências;
- Caso sua residência já possua a caixa, verifique se a mesma está instalada num local de fácil acesso ao carteiro e totalmente fora do alcance do seu cão.

Caso haja necessidade de uma orientação, estamos a disposição para ajudá-lo, por meio do telefone

Certos de sua compreensão e colaboração, apresentamos nossos votos de estima e consideração.

Atenciosamente,

Endereço da unidade:

Anexo IV

EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS

Prezado cliente,

Em nossa incessante busca pela excelência dos nossos serviços e pela plena satisfação dos nossos clientes, dirigimo-nos recentemente à sua residência, no intuito de eliminar situações de risco que comprometiam as atividades do seu amigo carteiro.

Graças ao seu elevado espírito de cidadania, obtivemos o pronto atendimento às nossas solicitações, razão pela qual estamos retornando para agradecer-lo das providências adotadas e dar-lhe a certeza de que sua atitude em muito contribuiu para a melhora da qualidade dos nossos serviços.

São ações dessa natureza que permitem que a ECT possa prestar um atendimento de qualidade aos seus clientes e seja reconhecida nacionalmente como a instituição de maior credibilidade junto à população.

Em agradecimento, estamos enviando uma peça filatélica para apresentá-los ao fascinante mundo do colecionismo de selos, que certamente será muito apreciada pela sua família.

Um grande abraço e o nosso muito obrigado.

Anexo V

EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS

CENTRO DE ZOONOSE DA CIDADE DE SÃO PAULO

UNIDADE:	ENDEREÇO:
AMBULATÓRIO "TIDE LOPES DA SILVA"	RUA ANTÔNIO GAMA CERQUEIRA S/N.º - FONE: 6956-9099 - SÃO MIGUEL PAULISTA
CENTRO DE CONTROLE DE ZOONOSES	RUA SANTA EULÁLIA N.º 86 FONE: 6221-9755 - SANTANA
HOSPITAL ARTUR SABÓIA DE MEDEIROS	RUA FRANCISCO QUINTANILHA RIBEIRO N.º 860 FONE 5011-5111 - JABAQUARA
HOSPITAL BENEDITO MONTENEGRO	RUA ANTÔNIO LÁZARO N.º 226 FONE: 6918-8684 - JD. IVA - S. APOPEMBA
HOSPITAL IGNÁCIO P. DE GOUVEIA	RUA JUVENTUS N.º 562 FONE: 273-3822/273-3092 RAMAL 121 MOOCA
HOSPITAL JOSÉ SOARES HUNGRIA	AV. MENOTI LAUDIZIO N.º 100 FONE: 54-7000, - PIRITUBA
HOSPITAL JOSÉ SILVIO CAMARGO	AV. ADOLFO PINHEIRO N.º 805 FONE 523-1777 SANTO AMARÃO
PS CIDADE BANDEIRANTES	RUA AUGUSTO FARINHA N.º 1125 FONE 288-6018 JD PERI PEIRI BUTANTAN
PS LAURO R. BRAGA	RUA VOLUNTÁRIOS DA PÁTRIA 94 FONE 6221-2022 SANTANA
PS PARELHEIROS	RUA MÁRIO TRAPE N.º 100 FONE 520-8860 PARELHEIROS
OS VILA DAS MERCÊS	RUA JÚLIO FELIPE GUEDES N.º 290 FONE 6946-8294 VILA DAS MERCÊS
OBS.: PARA UNIDADES LOCALIZADAS FORA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO PROCURAR O SERVIÇO MUNICIPAL DE CONTROLE DE ANIMAIS DE SUA CIDADE.	

Anexo VI

EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS

LEMBRETE DOS CORREIOS

Caro cliente, relacionamos abaixo algumas medidas preventivas que poderão ser adotadas para eliminar o risco de ataque de cão ao carteiro:

- Verifique sempre se o portão encontra-se fechado, caso o cão fique solto no quintal da residência;
- Quando for necessário atender o carteiro para assinar qualquer documento registrado, atentar para que o cão não escape pelo portão, se for o caso, prenda o animal;
- Instale uma caixa receptora de correspondências;
- Caso sua residência já possua a caixa, verifique se a mesma está instalada num local de fácil acesso ao carteiro e totalmente fora do alcance do seu cão.

"O NOSSO CARTEIRO AGRADECE"

ANEXO C

Programa de prevenção ao ataque de cães – Caderno do facilitador

Treinamento no local de trabalho

EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS
DIRETORIA REGIONAL – SÃO PAULO METROPOLITANA

**PROGRAMA DE PREVENÇÃO AO
ATAQUE DE CÃES**
CADERNO DO FACILITADOR

Caro Facilitador :

Este material visa orientar a condução do TLT- Programa de Prevenção ao Ataque de Cães.

Completa o material didático deste TLT, uma fita de vídeo que deverá ser apresentada logo de início.

Para facilitar seu trabalho, siga o roteiro abaixo:

- Providencie, junto à sua REOP, TV e Vídeo Cassete;
- Instale a TV e o Vídeo Cassete em local amplo, que possibilite boa visão e acomodação aos participantes;
- Distribua o manual do colaborador;
- Agradeça a presença de todos e inicie a sessão, solicitando que um dos participantes leia a primeira página da apostila do colaborador;
- Ao término de cada leitura, indique outro participante para dar continuidade à leitura;
- Acompanhe a leitura em seu manual, e interceda, com as informações complementares sinalizadas ao término de cada Página. Atente para os ícones abaixo:

PARE A LEITURA

**ENTRE COM A INFORMAÇÃO
COMPLEMENTAR**

- Aproveite o momento, aprenda junto com seu grupo e divulgue as informações deste manual. Prevenir ainda é a melhor solução.

Bom Dia !!!

Amigo carteiro : Você sabe como diminuir o risco de um ataque de cão ?

- ✓ Este TLT tem o objetivo de fornecer informações sobre como prevenir ataques de cães. Neste material, você encontrará dicas importantes para minimizar o risco de um acidente com mordedura de cães.
- ✓ Quando pensamos em cães, logo os associamos à guarda, companhia etc. Mas eles também geram situações complicadas que envolvem milhares de trabalhadores, com algumas ocorrências graves.
- ✓ Hoje você terá a oportunidade de discutir informações úteis no seu trabalho de distribuição externa, assim como em seu dia-a-dia fora da empresa. Discuta o tema com os colegas de trabalho, familiares e amigos.

Bom Dia !!!

A criminalidade leva à insegurança e muitos proprietários utilizam a imagem do cão como forma de impor respeito em sua propriedade, mas acabam marginalizando o animal. O modismo também leva muitas pessoas a se tornarem proprietárias de animais, como por exemplo, o cão da raça "Pitbull".

Conhecendo melhor os cães:

Cada atitude do cão possui um significado :

- ✓ Um cão urinando num determinado local, significa que está demarcando seu território.
- ✓ Este território será defendido contra estranhos, como o carteiro e outros entregadores, que invadam seus domínios.
- ✓ Lembre-se que no seu território, o cão se intitulará "rei" e fará de tudo para deixar clara essa situação.

Aqui quem manda sou eu !!!

Todo cão possui seu instinto de auto-preservação. Ao aproximar-se de um cão que está acompanhado de seu dono, ele o verá Como uma ameaça à sua dominância. Para o cão, a pessoa que o prende à corrente não é seu dono, mas sim um "objeto de sua propriedade". Qualquer um que se aproxime de "seu objeto" será visto como uma ameaça, e, portanto, deve ser afastado. Esta é uma forma que o cão encontra para impor sua Liderança.

Todo cão demarca seu território ?

- ✓ Sim! Independentemente de ser cão de residência ou de rua.
- ✓ A diferença entre um cão de residência e um de rua é que este último está mais habituado ao movimento de pessoas estranhas.
- ✓ Porém, é necessário estar atento, pois cada animal pode reagir de diferentes maneiras de acordo com o momento, principalmente se ele sentir-se ameaçado.

Muitos carteiros, durante um ataque de um cão de rua, lançam a bolsa sobre o animal. Tal atitude, na maioria das vezes é ineficaz, além de possibilitar ao cão agressor, a oportunidade de nova investida.

Você sabe quando um cão está prestes a atacar ?

Um cão que está prestes a atacar possui em seu comportamento características facilmente notadas :

- ➡ Late e rosna nervosamente.
- ➡ Mostra os dentes.
- ➡ Os pêlos da nuca e do dorso ficam eriçados.
- ➡ As orelhas são mantidas abaixadas e para trás.
- ➡ A postura é rígida, os membros são mantidos afastados e o dorso encurvado, quando o animal se mantém parado.
- ➡ Quando em movimento ele salta, sacode a cabeça, abocanha qualquer objeto próximo e o sacode violentamente.

6

Um cão pode reagir de várias maneiras, mas não atacará sem prévio aviso. Comportamentos como os acima mencionados, são um aviso de que o cão está em vias de atacar. Para minimizar as chances de um ataque, evite movimentos bruscos, gestos e gritos. Na medida em que o cão não ataca, procure sair do local, lentamente.

Como evitar um ataque de cão :

A maioria dos acidentes com cães ocorre porque nos assustamos e não tomamos os cuidados devidos.

Observe as recomendações abaixo :

- Mantenha a calma.
- Fique imóvel.
- Fale calmamente e em voz baixa com o cão, ficando atento para sinais de agressividade.
- Procure não encarar o animal, evitando olhar diretamente nos seus olhos.
- Não gesticule nem grite, pois o cão entende tais ações como um desafio, podendo atacar.
- Não saia correndo do local. Fatalmente o cão, que é mais ágil e veloz, o alcançará.
- Quando perceber que o cão não pretende mais atacar, procure sair do local movimentando-se lentamente.

Você deve estar atento ao comportamento do animal. Lembre-se que o cão não blefa, ele ataca mesmo.

Nossas ações podem
provocar acidentes
com cães ?

- Sim! Às vezes, mesmo
inconscientemente, provocamos o
ataque do cão, quando:
- ✓ Batemos em portões e grades;
 - ✓ Gritamos para assustar o cão;
 - ✓ Gesticulamos ou nos movemos de
forma acentuada, para afastá-lo;
 - ✓ Agredimos o cão com pedras e
outros objetos.

*Lembre ao grupo que, se um carteiro agride ou irrita um
cão, ele não esquecerá. Seu faro aguçado mentalizará o
cheiro do agressor, e, na primeira oportunidade, atacará.*

Mas, e se eu não conseguir evitar o ataque?

Nesse caso, você deve observar as recomendações abaixo :

- ✓ Proteja a cabeça, o rosto e o pescoço, encobrindo-os com os braços.
- ✓ Proteja a virilha, virando de barriga para baixo, no caso do animal pular e, com isso, você vier a cair sem possibilidade de se levantar.
- ✓ Mantenha-se imóvel, até obter ajuda. Provavelmente o animal não atacará.
- ✓ Já em segurança, lave abundantemente os ferimentos, com água corrente, sabão ou detergente, procurando eliminar a saliva do animal. Após, procure o serviço médico.
- ✓ Comunique a sua chefia para a emissão da CAT/LISA e, se possível, registre o ataque em Boletim de Ocorrência.

Siga corretamente o tratamento médico indicado!!!

Todo acidente deve ser informado ao chefe ou supervisor independentemente da gravidade.

Você sabe quais as situações de maior risco de acidentes com cães?

As três situações mais comuns no dia-a-dia do carteiro são:

- A) Ausência ou má localização de caixa de correspondência :

O carteiro é obrigado a colocar o braço para dentro do portão.

- B) Residência com portão baixo/aberto ou muro baixo:

Qualquer distração favorece o ataque.

- C) Cão solto na rua com ou sem proprietário:

Fique atento, mantendo distância.

Lembre ao grupo que tais situações deverão ser informadas ao chefe ou supervisor da unidade. Todas as providências, inclusive o contato com o cliente , partirão da chefia.

Então, como devo
proceder nas situações
de maior risco ?

Siga as orientações abaixo:

- ✓ Antes de colocar a mão para depositar os objetos postais, assegure-se que na residência não existe cão solto ;
- ✓ Em caso de cão solto dentro da moradia, toque a campainha ou bata palmas, chamando o morador para que impeça a aproximação do animal;
- ✓ Sabendo da existência de cão no local, mantenha-se afastado do portão ou de muros baixos;
- ✓ Caso seja necessário colher assinatura, peça ao morador para prender o cão e vir atendê-lo;
- ✓ Se o cão estiver solto na rua, afaste-se com cuidado e sem movimentos bruscos.

O cão tentará aproveitar todos os momentos para atacar aquele que ele julga um intruso, portanto, os cuidados devem ser redobrados .

Se o risco é constante, o que devo fazer ?

Ao identificar as situações de risco, você deve informar ao seu chefe/supervisor, para fornecimento do formulário de Mapeamento de Risco por Ataque de Cão e orientação quanto ao seu preenchimento.

Após, o fato será investigado, visando ações preventivas e corretivas junto ao cliente, propiciando maior segurança a você nas atividades diárias.

Veja as situações de risco :

- Locais onde existam muitos cães agressivos;
- Residências com cães soltos e portões abertos habitualmente;
- Muros baixos;
- Caixas de correspondência mal localizadas.

Reforçe a necessidade da prevenção dizendo que ela ainda é o melhor caminho . Encerre o treinamento .

Mensagem para o gestor

Todos nós temos direito a preservação da integridade física. A maioria dos acidentes com cães, poderia ser evitada com medidas preventivas. Ao visitar o cliente, dono de um cão agressor, faça dele seu aliado, seguindo as dicas abaixo:

- ✓ Procure falar moderadamente;
- ✓ O contato inicial deverá ser feito por você ou pelo supervisor, pois é muito importante para resgatar a relação cliente x empresa;
- ✓ Informe sobre os riscos da situação observada, mesmo se o cliente culpar o carteiro pelo acidente;
- ✓ Independentemente de quem seja ou não o culpado, tenha "jogo de cintura" para trabalhar esse momento, sugerindo ao cliente providências para regularização das situações de risco;
- ✓ Documente o fato e acompanhe as providências adotadas.

Bibliografia

Elaboração :

Júlio César Souza Novais
STRE/CETED/DR/SPM

Apoio:

SMES/GESAU/DR/SPM

Apoio Técnico :

INSTITUTO PASTEUR
CENTRO DE CONTROLE DE ZOONOSES - CCZ
Secretaria Municipal de Saúde/SP

Diagramação e Arte :

Cristina Caldo
Júlio César Souza Novais
Paulo Cesar Vidal Souto

Setembro/2001

IMPRESSOS E TELÉGRAFOS
C. O. METROPOLITANA

ANEXO D

Programa de prevenção ao ataque de cães – Caderno do colaborador

Treinamento no local de trabalho

TLT-206

EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS
DIRETORIA REGIONAL – SÃO PAULO METROPOLITANA

**PROGRAMA DE PREVENÇÃO AO
ATAQUE DE CÃES**
CADERNO DO COLABORADOR

Você sabe como diminuir o risco de um ataque de cão ?

- ✓ Este TLT tem o objetivo de fornecer informações sobre como prevenir ataques de cães. Neste material, você encontrará dicas importantes para minimizar o risco de um acidente com mordedura de cães.
- ✓ Quando pensamos em cães, logo os associamos à guarda, companhia etc. Mas eles também geram situações complicadas que envolvem milhares de trabalhadores, com algumas ocorrências graves.
- ✓ Hoje você terá a oportunidade de discutir informações úteis no seu trabalho de distribuição externa, assim como em seu dia-a-dia fora da empresa. Discuta o tema com os colegas de trabalho, familiares e amigos.

Bom Dia !!!

Conhecendo melhor os cães:

Cada atitude do cão possui um significado :

- ✓ Um cão urinando num determinado local, significa que está demarcando seu território.
- ✓ Este território será defendido contra estranhos, como o carteiro e outros entregadores, que invadam seus domínios.
- ✓ Lembre-se que no seu território, o cão se intitulará "rei" e fará de tudo para deixar clara essa situação.

Aqui quem
manda sou
eu !!!

Todo cão demarca
seu território ?

✓ Sim! Independentemente de ser cão de residência ou de rua.

✓ A diferença entre um cão de residência e um de rua é que este último está mais habituado ao movimento de pessoas estranhas.

✓ Porém, é necessário estar atento, pois cada animal pode reagir de diferentes maneiras de acordo com o momento, principalmente se ele sentir-se ameaçado.

Você sabe quando um
cão está prestes a
atacar ?

Um cão que está prestes a atacar possui em seu comportamento características facilmente notadas :

- Late e rosna nervosamente.
- Mostra os dentes.
- Os pêlos da nuca e do dorso ficam eriçados.
- As orelhas são mantidas abaixadas e para trás.
- A postura é rígida, os membros são mantidos afastados e o dorso encurvado, quando o animal se mantém parado.
- Quando em movimento ele salta, sacode a cabeça, abocanha qualquer objeto próximo e o sacode violentamente.

Como evitar um ataque de cão :

A maioria dos acidentes com cães ocorre porque nos assustamos e não tomamos os cuidados devidos.

Observe as recomendações abaixo :

- ✎ Mantenha a calma.
- ✎ Fique imóvel.
- ✎ Fale calmamente e em voz baixa com o cão, ficando atento para sinais de agressividade.
- ✎ Procure não encarar o animal, evitando olhar diretamente nos seus olhos.
- ✎ Não gesticule nem grite, pois o cão entende tais ações como um desafio, podendo atacar.
- ✎ Não saia correndo do local. Fatalmente o cão, que é mais ágil e veloz, o alcançará.
- ✎ Quando perceber que o cão não pretende mais atacar, procure sair do local movimentando-se lentamente.

Nossas ações podem
provocar acidentes
com cães ?

Sim! Às vezes, mesmo
inconscientemente, provocamos o
ataque do cão, quando:

- ✓ Batemos em portões e grades;
- ✓ Gritamos para assustar o cão;
- ✓ Gesticulamos ou nos movemos de
forma acentuada, para afastá-lo;
- ✓ Agredimos o cão com pedras e
outros objetos.

Mas, e se eu não conseguir evitar o ataque?

Nesse caso, você deve observar as recomendações abaixo :

- ✓ Proteja a cabeça, o rosto e o pescoço, encobrindo-os com os braços.
- ✓ Proteja a virilha, virando de barriga para baixo, no caso do animal pular e, com isso, você vier a cair sem possibilidade de se levantar.
- ✓ Mantenha-se imóvel, até obter ajuda. Provavelmente o animal não atacará.
- ✓ Já em segurança, lave abundantemente os ferimentos, com água corrente, sabão ou detergente, procurando eliminar a saliva do animal. Após, procure o serviço médico.
- ✓ Comunique a sua chefia para a emissão da CAT/LISA e , se possível, registre o ataque em Boletim de Ocorrência.

Siga corretamente o tratamento médico indicado!!!

Você sabe quais as situações de maior risco de acidentes com cães?

As três situações mais comuns no dia-a-dia do carteiro são:

A) Ausência ou má localização de caixa de correspondência :

O carteiro é obrigado a colocar o braço para dentro do portão.

B) Residência com portão baixo/aberto ou muro baixo:

Qualquer distração favorece o ataque.

C) Cão solto na rua com ou sem proprietário:

Fique atento, mantendo distância.

Então, como devo
proceder nas situações
de maior risco ?

Siga as orientações abaixo:

- ✓ Antes de colocar a mão para depositar os objetos postais, assegure-se que na residência não existe cão solto ;
- ✓ Em caso de cão solto dentro da moradia, toque a campainha ou bata palmas, chamando o morador para que impeça a aproximação do animal;
- ✓ Sabendo da existência de cão no local, mantenha-se afastado do portão ou de muros baixos;
- ✓ Caso seja necessário colher assinatura, peça ao morador para prender o cão e vir atendê-lo;
- ✓ Se o cão estiver solto na rua, afaste-se com cuidado e sem movimentos bruscos.

Se o risco é constante, o que devo fazer ?

Ao identificar as situações de risco, você deve informar ao seu chefe/supervisor, para fornecimento do formulário de Mapeamento de Risco por Ataque de Cão e orientação quanto ao seu preenchimento.

Após, o fato será investigado, visando ações preventivas e corretivas junto ao cliente, propiciando maior segurança a você nas atividades diárias.

Veja as situações de risco :

- Locais onde existam muitos cães agressivos;
- Residências com cães soltos e portões abertos habitualmente;
- Muros baixos;
- Caixas de correspondência mal localizadas.

Bibliografia

Elaboração :

Júlio César Souza Novais
STRE/CETED/DR/SPM

Apoio:

SMES/GESAU/DR/SPM

Apoio Técnico :

INSTITUTO PASTEUR
CENTRO DE CONTROLE DE ZOONOSES - CCZ
Secretaria Municipal de Saúde/SP

Diagramação e Arte :

Júlio César Souza Novais
Paulo César Vidal Souto
Cristina Caldo

Setembro/2001

ANEXO E

CD ROM: “O carteiro em um dia de cão”

(contra-capá)